

CAMINHOS ABERTOS

MERCADO

Coops mineiras do ramo Transporte se destacam na logística de carga e serviços

ESG EM PAUTA

Sistema Ocemg esteve presente na COP 28 à convite do Governo do Estado

CONQUISTA HISTÓRICA

Reforma Tributária reconhece ato cooperativo e promete aumentar a competitividade do coop





MINAS GERAIS É COOP

A Ocemg é a entidade de representação política, patronal e de defesa das cooperativas no Estado.

Já o Sescoop é responsável pelo desenvolvimento das pessoas e dos negócios com programas de capacitação, monitoramento e promoção social.

Somos a **força** do
cooperativismo
em **Minas**

Somos Coop!

803
cooperativas

2,8 Milhões
de cooperados

54,5 Mil
empregados

sistemaocemg.coop.br

 Sistema **Ocemg**
RECOPROGALVENE | OCEMG | SESCOOP-MG

somoscoop



@SistemaOcemg

Transportando o progresso

Iniciar o ano é como semear a esperança. É planejar os passos que nos levarão a colher os frutos da cooperação. Em 2024, vislumbramos perspectivas que demandam nossa atenção e ação conjunta.

E a segunda edição da *Cooperação em Revista* traz o esboço do que **serão 12 meses** e como devemos nos preparar. Na reportagem "Do que o cooperativismo mais precisa?", destacamos a necessidade de inovação tecnológica e ações sustentáveis, alicerces que nos permitirão superar desafios climáticos, geopolíticos e econômicos, impulsionando o cooperativismo rumo a novos patamares financeiros expressivos.

Já a matéria "Caminhos da Prosperidade", traz um raio-x do ramo Transporte, mostrando o protagonismo das cooperativas mineiras. Com a maior malha rodoviária do país — 16% do total nacional — Minas Gerais é um dos pontos centrais do mapa do transporte brasileiro, com a maior quantidade de coops do ramo no Brasil, com 170 cooperativas, o que representa cerca de 20% do total nacional.

Por que precisamos cuidar do ambiente de trabalho da nossa cooperativa? É a indagação da reportagem que fala sobre a importância do programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC).

Por fim, falamos sobre uma vitória histórica para o cooperativismo brasileiro. O reconhecimento do Ato Cooperativo na Reforma Tributária e a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR) abrem novos horizontes para o setor.

À frente, temos desafios e oportunidades que demandam nossa união e determinação. Vamos juntos construir um 2024 de realizações, fortalecendo o cooperativismo mineiro e contribuindo para o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade.

Boa leitura!

Ronaldo Scucato,

Presidente do
Sistema Ocemg





SistemaOcemg

FECOOP/SULENE | OCEMG | SESCOOP/MG

Presidente do Sistema Ocemg

Ronaldo Scucato

Vice-Presidente

Samuel Flam

Conselho Diretor da Ocemg

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Evaldo Moreira de Matos
João Augusto Oliveira Fernandes
João Batista Bartoli de Noronha
Luiz Gonzaga Viana Lage
Luiz Otávio Fernandes de Andrade
Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho
Marco Valério Araújo Brito
Maria das Mercês Quintão Fróes
Marlon Geraldo Vargas
Paulo César Gomes Guerra
Reginaldo Dias Machado
Ronaldo Siqueira Santos
Elson Rocha Justino
Jacson Guerra Araújo
Múcio Pereira Diniz
Ralph de Castro Junqueira

Conselho Fiscal da Ocemg

Márcio Olívio Villefort Pereira
Tatiana Campos Salles da Silva
Valdei Costa Barbosa
Cristiano Felix dos Santos Silva
Dario Colares de Araújo Moreira
Itália de Mello Castro

Conselho de Ética da Ocemg

Eudes Arantes Magalhães
Ivan Lemos Brandão
Cáthia Costa Carvalho Rabelo
Guilherme Olinto Abreu Lima Resende
Jorge Nobuhico Kiryu

Presidente do SESCOOP-MG

Ronaldo Scucato

Superintendente

Alexandre Gatti Lages

Conselho Administrativo do SESCOOP-MG

Adalberto de Souza Lima
Garibalde Mortoza Júnior
Raimundo Sérgio Campos
Fernando Romeiro de Cerqueira
César Augusto Mattos
Leonardo de Mello Brandão
Karla Brandão Lage
Tânia Regina Zanella

Conselho Fiscal - SESCOOP

Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior
Ricardo Ferreira da Silva
Urias Geraldo de Sousa
Adarlan Rodrigues da Fonseca
Antenógenes Antônio da Silva Junior
Wander Luis Silva



#02

ano 02
janeiro 2024

A revista **Cooperação** é uma publicação do Sistema Ocemg.

Gerente de Comunicação: Juliana Gomes

Analistas de Comunicação: Andrea Cândido e Vanessa Camila

Projeto Gráfico e Editorial

Farol Conteúdo Inteligente

Edição: Guaira Flor

Diagramação: Vanessa Farias

Reportagens: Alessandro Mendes, Débora Brito, Freddy Charlson, Lilian Beraldo, Luana Lourenço, Lucas Pavanelli, Luciana Vieira, Janaina Camelo, Priscila Mendes e Selma Figueiredo.

Fotografia: Arquivo do Sistema Ocemg, do Sistema OCB e de cooperativas

Impressão: Gráfica CS Eireli

Tiragem: 3 mil exemplares

O conteúdo desta publicação pode ser fonte de produção de outros conteúdos, desde que devidamente referenciado.

Sistema Ocemg

Rua Ceará, 771, Funcionários - BH - MG

Telefone: (31) 3025-7100

www.sistemaocemg.coop.br

SUMÁRIO



06 ENTREVISTA
Transpirar para transformar

12 MERCADO
Do que o cooperativismo mais precisa neste novo ano?

18 ESG
Nós estivemos na COP28

26 INCOOP
Por que precisamos cuidar do ambiente de trabalho da nossa cooperativa?

34 CAPA
Caminhos da prosperidade

42 INOVAÇÃO
Tecnologia NÃO é tudo!

48 INTERCOOPERAÇÃO
União para voos mais altos

54 GOVERNANÇA E GESTÃO
Excelência premiada

58 REPRESENTACOOP
Vitória histórica



Transpirar para *transformar*

Conheça os planos e o jeito de pensar de uma das principais lideranças do cooperativismo de Minas Gerais e do Brasil, Ronaldo Scucato

Por Guáira Flor

"O universo conspira a favor de quem transpira". A frase está em um porta-retratos simples, sobre a mesa da sala de reuniões do presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, em Belo Horizonte, capital mineira. Uma mensagem simples e contundente, que inspira uma das maiores lideranças cooperativistas do Brasil a continuar trabalhando firme, aos 87 anos, pelo fortalecimento do jeito diferente de fazer negócios e de olhar para as pessoas.

Dono de uma memória prodigiosa, Scucato lembra o dia, mês e ano em que virou cooperativista, ainda jovem, no balcão de uma cooperativa de consumo.

Scucato entrou em uma cooperativa e nunca mais saiu do coop. A paixão pelos valores e pelo compromisso com resultados transparece no brilho que acende os seus olhos, que têm a cor do céu, sempre que ele fala do poder transformador da cooperação.

"Quem conhece o cooperativismo, se apaixona. E no dia em que a gente transformar essa paixão em virtude, vamos levar desenvolvimento para os quatro cantos desse país", afirma.

Outra frase emblemática de Scucato, conhecida por todos que convivem com ele: "não se constrói um paraíso social em cima de uma ruína econômica". Por isso, ele é um árduo defensor de que as cooperativas busquem ser ágeis, eficientes, competitivas e compromissadas com a geração de resultados financeiros para os cooperados e para as comunidades onde atuam.

"As cooperativas têm um enorme potencial para ajudar o Brasil a crescer, especialmente em tempos de crise", garante Scucato, que foi testemunha e protagonista de muitas das lutas e conquistas do coop nos últimos 72 anos, incluindo a aprovação do Marco Le-

gal do Cooperativismo de Crédito (LC 130/2009).

Neste início de ano, Ronaldo Scucato recebeu a equipe da **Cooperação em Revista** para um "bate-papo" — como ele próprio prefere dizer — sobre o futuro do cooperativismo em Minas Gerais e no Brasil. Confira, a seguir, os melhores momentos dessa entrevista:

O universo conspira para quem transpira

"Por que ter essa frase na minha mesa de trabalho? Primeiro, porque é bom, né? A pessoa que transpira está trabalhando. A gente parte do princípio que está fazendo algum esforço. E as coisas na vida, para serem conseguidas, têm que ter esforço. Até as heranças, quando são recebidas, se você não fizer um esforço para bem administrar aquilo que você recebeu, com o passar das gerações, aquele patrimônio desaparece. Tem que ter trabalho, é preciso suar. Onde só sai e não entra, um dia acaba".

Recado para as cooperativas mineiras

"O que eu digo sempre para as cooperativas mineiras é: cuidado, temperança. Você não pode gastar mais do que você recebe. Também tem outro recado que eu dou com insistência para o pessoal: andar sempre com a 'LIA'. O 'L' é o legado. Nós, cooperativistas, temos que cuidar do nosso legado. O que nós vamos deixar para as próximas gerações? O legado é muito importante. O 'I' é a integridade. Como você agiu? Como você atuou? Se chegou à noite e conseguiu dormir tranquilo. E o 'A' vem de fazer tudo com afeto, com amor."

Três desafios importantes para 2024

“O primeiro deles são os nossos talentos, o nosso pessoal, quem trabalha no cooperativismo. Nós precisamos segurar esse pessoal, evitar o êxodo, porque mão de obra qualificada está difícilíssima. Se nós não mantivermos um projeto, um programa de retenção dos nossos talentos, corremos o risco de perder anos de trabalho, de preparação desse pessoal, desses nossos colaboradores. Então, o foco do cooperativismo, primeiro de tudo, é cuidar da nossa gente. Precisamos ter mão de obra qualificada.

Segundo ponto: o agro. É preciso que todo brasileiro tome consciência de defender o agro tão criticado e pouco defendido. O que entra para a porteira a dentro da fazenda como resultado é muito pouco. O nosso produtor é muito mal remunerado, não conta com apoio público, e está superando isso com criatividade, com inovação.

O terceiro ponto que eu tenho batido é justamente a comunicação. Se a gente não se comunicar bem, vamos ter insucesso em praticamente tudo. Para mim, a comunicação não é só para esclarecer, não. É para informar aquilo que a gente faz. Grande parte da sociedade brasileira ainda não sabe o que é o cooperativismo. E isso precisa mudar”.

Foco nas pessoas

“O cooperativismo é forte porque tem boas lideranças. Bons resultados não são consequência de um bom plano estratégico, mas das pessoas que estão executando esse plano. O cooperativismo é forte porque prepara as pessoas, prepara as lideranças, prepara os gestores, e isso tem uma grande influência no resultado das cooperativas. Aqui, em Minas Gerais, nós assumimos o compromisso de investir na capacitação das nossas lideranças. Te-

mos um programa chamado LíderCoop, do qual eu me orgulho muito. Ele foi desenvolvido por nós e está sendo replicado, em todo o Brasil, com outros nomes. E a resposta é essa aí: os resultados das cooperativas mineiras têm sido cada vez melhores, ano a ano. Tudo isso, tem ajudado a projetar Minas Gerais como vanguardista nas ações de educação, desenvolvimento sustentável e monitoramento oferecidas para as cooperativas. Isso nos dá um orgulho muito grande!”

Brasil e o meio ambiente

“Na questão ambiental, é preciso que o Brasil tenha um pouco mais de responsabilidade e competência. O nosso produtor rural, especialmente o familiar, é respeitador do meio ambiente. No entanto, a mídia sempre critica e coloca o agricultor numa situação delicada, como se ele estivesse desmatando e contribuindo para degradar o meio ambiente. E isso é um crime que se faz com o nosso produtor rural. Afinal, é ele quem coloca comida na mesa das pessoas, dentro e fora do Brasil. E ele, em geral, é muito cuidadoso com suas terras, com os rios e com a natureza. Isso quase nunca está nos jornais”.

O que o coop pode fazer pelo Brasil?

“O que sempre fez: trabalhar, apresentar resultados, produzir e entregar. Vamos continuar fazendo muito e demonstrando que, mesmo na época de dificuldades, o cooperativismo atua com excelência”.

Ano internacional das cooperativas

“2025 será novamente o Ano Internacional das Cooperativas, um merecido reconhecimento da ONU [Organização das Nações Unidas] à força do cooperativismo e à nossa capacidade de cres-

cer, mesmo em tempos de crise. Essa é a segunda vez que isso acontece. A primeira foi em 2012, em reconhecimento ao fato de as cooperativas terem ajudado diversos países a superarem a crise econômica global de 2008/2009. Naquela época, as pessoas correram para as coops de crédito com suas economias. Foi uma corrida fantástica, porque elas são instituições financeiras sólidas. Agora, em 2025, esse reconhecimento veio por conta da crise da Covid-19. Novamente, as cooperativas tiveram papel decisivo no cuidado com as pessoas e na recuperação da economia”.

Reconhecimento às mulheres

“Quando eu tinha 12 anos, tomei bomba em matemática. E teve um professor que falou comigo: ‘você não vai se formar nunca, porque você não tem raciocínio lógico’. Eu fui para casa chorando, dizendo que eu não ia estudar nunca mais. Minha mãe ouviu aquilo, atravessou a rua, buscou a minha avó, e as duas disseram: ‘vai estudar sim’. E a minha avó, que era

analfabeta, porém sábia, disse: ‘Você vai estudar, sim, e ter muito sucesso na vida. Você é inteligente, e ninguém sabe tudo na vida’. Depois disso, minha avó pagou um professor particular e eu fui estudar. Formei, fiz diversos cursos superiores. E tudo o que sou hoje, eu devo às mulheres. É por isso que eu as valorizo tanto.”

Paraíso social

“As cooperativas estão no mercado, fazendo negócios, mas elas têm outros focos. O maior deles são as pessoas, não o cifrão. Isso não quer dizer, no entanto, que as cooperativas não tenham de gerar resultados financeiros. Ao contrário: eu sempre falo que o econômico é prioritário porque ele reboca o social. Não se constrói um paraíso social em cima de uma ruína econômica. Para mim, essa frase diz tudo: você precisa ter sucesso nos negócios para poder realizar o social. E o cooperativismo demonstrou nas crises e continua demonstrando que ele é capaz de realizar bem o econômico e assistir o social e o cultural”. ▮



O cooperativismo é forte porque prepara as pessoas, prepara as lideranças, prepara os gestores, e isso tem uma grande influência no resultado das cooperativas.”





COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO RIO DOCE RECEBE MINISTRO

No dia 15 de dezembro, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, esteve na sede da Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce, em Governador Valadares. A reunião é fruto do empenho da coop em representar os produtores rurais da região, ao longo de 2023, período desafiador para a atividade leiteira em todo o país. O encontro contou ainda com a presença de deputados federais e representantes do governo estadual. João Marques, diretor-presidente da Cooperativa, apresentou o panorama do agronegócio na região e solicitou apoio para o médio Rio Doce devido às secas severas. O ministro se comprometeu a discutir os assuntos levantados.

SICOOB UNIÃO PROJETA NOVA AGÊNCIA COM ESPAÇO CULTURAL

Em março, o Sicoob União vai abrir uma nova agência, localizada no centro histórico do município de Ponte Nova. O prédio terá uma área para atividades educacionais e culturais da comunidade local. O Espaço Cultural vai oferecer uma programação totalmente voltada para o bem-estar social da cidade. O objetivo do Sicoob União é prestar um atendimento humanizado, adotando tecnologia de ponta, a fim de facilitar a vida de seus cooperados.

SICOOB SAROM CELEBRA CRESCIMENTO DA COOPERATIVA

O Sicoob Sarom, **antigo Saromcredi**, celebrou os 32 anos de fundação, no final de outubro. A cooperativa tem 23 postos de atendimento em 19 municípios e totaliza mais de 44 mil cooperados. Reconhecida nacionalmente, recebeu o Prêmio Recip do Instituto Fenasbac, representando o cooperativismo de crédito brasileiro na ONU. O modelo de gestão próprio permite parcerias locais, como a capacitação de professores, que impacta 31 mil alunos todos os anos. Também promove projetos de geração de emprego e renda, impulsionando o desenvolvimento nas comunidades.



COOPERATIVISMO NA PALMA DA MÃO

O Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro, principal publicação do Sistema Ocemg, ganha destaque em dois canais digitais fundamentais. A versão on-line, disponível no site anuariomineiro.coop.br, oferece uma experiência personalizada e dinâmica. Já o aplicativo "Cooperativismo em Minas", baixável na App Store e Google Play, dá acesso direto às informações do Anuário. Desde 2018, a entidade coleta dados das cooperativas mineiras para oferecer uma visão anual completa do crescimento do setor, tanto na versão impressa quanto na digital.

Acesso o site pelo
QrCode



COOPERCAM PROMOVE CONCURSO DE CAFÉ E FOTOGRAFIA DO CAMPO

Com o objetivo de reconhecer os cafés e valorizar o ambiente rural dos associados, a Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio (Coopercam) realizou, no dia 28 de novembro, a cerimônia de divulgação dos vencedores do 6º Concurso de Qualidades de Cafés e do 3º Concurso de Fotografia Cafeicultura em Foco. Hélio Zacaroni, gerente do Departamento de Cafés lembrou que 2023 foi um ano desafiador, principalmente devido às questões climáticas. "Mesmo assim, tivemos o prazer de selecionar cafés com qualidades superiores. Com o 6º Concurso de Qualidade de Cafés, alcançamos o objetivo de estimular a produção de qualidade entre nossos cooperados".

Do que o cooperativismo mais precisa neste *novo ano?*

Por Renato Ferraz

Do que uma semente precisa para sair da latência e germinar? De condições ambientais favoráveis: temperatura, boa quantidade de água, abundância de oxigênio e, claro, luz. E de que o cooperativismo brasileiro necessita para crescer e dar ainda mais frutos em 2024 - ano que deverá ser marcado por mais rigor nas condições climáticas, como o fenômeno El Niño, instabilidade geopolítica, como os conflitos bélicos no Leste Europeu, na África e no Oriente Médio, e incertezas econômicas nacionais e regionais?



Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, avalia que mesmo em um cenário econômico incerto, exigindo mais ação do Estado numa esfera geral, as perspectivas são muito positivas. “Creio que germinarão ainda mais, no nosso segmento, a inovação tecnológica e científica e, principalmente, a sustentabilidade”, afirma.

Scucato reforça que somente com foco nestas duas ações é que o cooperativismo vai conquistar resultados financeiros cada vez maiores e manter, portanto, o nível de crescimento que fez o setor acumular, em 2022, mais de R\$ 1 bilhão em ativos, por exemplo.

O consultor Sandro Magaldi, por sua vez, diz que “imperativamente” terá que germinar no cooperativismo a adoção de novas tecnologias. “Este é o vetor para obtenção de maior agilidade em todos os processos e práticas das organizações”, diz ele.

Já o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, crê no aperfeiçoamento das questões sustentáveis. “As cooperativas, por sinal, já nascem sustentáveis. Os conceitos ESG, tão difundidos atualmente, fazem parte das preocupações constantes do cooperativismo, uma vez que cuidar das pessoas é seu principal propósito e, para cuidar das pessoas, também é necessário cuidar do ambiente ao seu redor”.



As cooperativas, já nascem sustentáveis. Os conceitos ESG, fazem parte das preocupações constantes do cooperativismo, uma vez que cuidar das pessoas é seu principal propósito e, para cuidar das pessoas, também é necessário cuidar do ambiente ao seu redor.”

*Márcio Lopes de Freitas,
presidente do Sistema OCB*





A intercooperação vertical já está presente na organização sistêmica, mas a horizontal, entre cooperativas de diferentes ramos, precisa ser permanentemente estimulada. Por exemplo, os recursos das cooperativas de outros ramos estando na cooperativa de crédito, retém a riqueza no território.”

Lúcio César de Faria,
especialista em cooperativismo
de crédito



O dirigente também reforça a existência de três eixos estratégicos pensados para impulsionar o cooperativismo em 2024: um que se concentre na representação junto aos Três Poderes; outro na aplicação das estratégias ESG; e outro na expansão dos negócios com foco em acesso a mercados, inovação, comunicação e marketing.

Freitas lembra que, dentro desses eixos, há uma boa expectativa de se avançar nos projetos que estão em tramitação no Congresso. “Esperamos estreitar ainda mais o diálogo com os órgãos do governo e construir novas parcerias com cooperativas estrangeiras para aumentar nossa escala”, diz. O objetivo - acentua ele - é continuar levando os benefícios “desse nosso jeito de atuar” para toda a sociedade.



Ele lembra que um dos eventos mais importantes do nosso cooperativismo, em 2024, será a realização, em maio, do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, que reunirá, em Brasília, lideranças de todo o país. E que, para os próximos quatro anos, há uma meta de alcançar R\$ 1 trilhão de prosperidade e 30 milhões de cooperados.

O dirigente do Sistema OCB também faz questão de destacar, em 2023, com reflexos para 2024, a conquista — para ele “histórica” — da inclusão e aprovação dos dispositivos que tratam do adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo e que permitem a criação de um regime específico de tributação para as cooperativas no texto da Reforma Tributária.

Oportunidades e desafios

A parceria entre cooperativas em busca de maior participação de mercado também é apontada como um caminho importante para as cooperativas que desejam crescer em 2024. A afirmação é do especialista em cooperativismo financeiro, Lúcio César de Faria, da LCF Consultoria.

“Promover a intercooperação é um papel importante das organizações estaduais do cooperativismo e da OCB, que já fazem um excelente trabalho em termos de capacitação”, reforça.

Faria reconhece que o coop vem crescendo, no Brasil e em Minas Gerais, com destaque para os ramos Crédito e Agropecuário. No entanto, para ele, existe um desafio importante a ser enfrentado pelo setor: a comunicação.

“Ainda permanecem necessários esforços de divulgação para superar o desconhecimento das pessoas sobre as vantagens do nosso modelo de negócios. Precisamos de maior divulgação para aumentar o número de associados e consumidores de produtos cooperativos”, conclui.



Potência

O sistema cooperativista é um gigante da economia brasileira: são 4,7 mil cooperativas, dos mais variados ramos, 20,5 milhões de cooperados e 524 mil funcionários. O Brasil, por sinal, possui 9 das 300 maiores cooperativas do mundo - e se estas fossem um país, seriam a 9ª maior economia da terra.





Três perguntas para...

Sandro Magaldi, paulistano de 53 anos, é consultor e autor de oito livros de negócios - entre eles, o best seller *Gestão do Amanhã*.

O cooperativismo teve grande crescimento nos últimos anos, impulsionado, principalmente, por setores-chave como agro, saúde e financeiro. Do que ele precisa para manter essa pegada?

Primeiro, para possibilitar um novo salto de desenvolvimento, é necessário refletir sobre novas bases e fundamentos que sustentem essa expansão, que tende a ser muito mais desafiadora do que a anterior. Por exemplo: uma dimensão central, nesse sentido, refere-se à mandatária demanda na transformação das cooperativas em sua adaptação ao novo contexto organizacional. A principal alavanca aqui diz respeito à adoção da tecnologia como vetor para obtenção de maior agilidade em todos os processos e práticas das organizações.

A adoção de novos conceitos tecnológicos é suficiente?

É necessário que as cooperativas adaptem sua cultura a essa nova realidade, se abrindo de forma mais propositiva à inovação e mudanças, estruturando sistemas de gestão mais flexíveis. É necessário também refletir sobre os modelos de governança, tão necessários e fundamentais à luz desse novo contexto. As estruturas tradicionais, por vezes, são obstáculos à transformação e evolução das cooperativas, pois não estão adaptadas a essa nova realidade.

Tudo depende do próprio segmento, portanto?

É necessário também incrementar a interlocução do cooperativismo com as instâncias públicas. A expansão do sistema lhe confere outra dimensão e influência, e é imperativo que essa posição seja acompanhada de políticas públicas que contribuam para que o sistema ocupe um protagonismo ainda maior, o que irá qualificá-lo a aumentar seu processo de criação de valor à sociedade. Finalmente, cabe uma última perspectiva relacionada à comunicação. O cooperativismo como um todo, tradicionalmente, não desenvolveu a competência de se comunicar adequadamente com a sociedade. Seus líderes sempre se dedicaram integralmente à execução de suas tarefas (o que fizeram com mestria) e nunca houve uma agenda de diálogo com a sociedade. A partir do momento que o sistema atinge outro nível de relevância, não é plausível abdicar desse diálogo com os diversos agentes da sociedade. ▀

Nós estivemos na COP28

Pelo segundo ano consecutivo, o Sistema Ocemg é convidado pelo Governo de Minas Gerais para participar da comitativa oficial do Estado



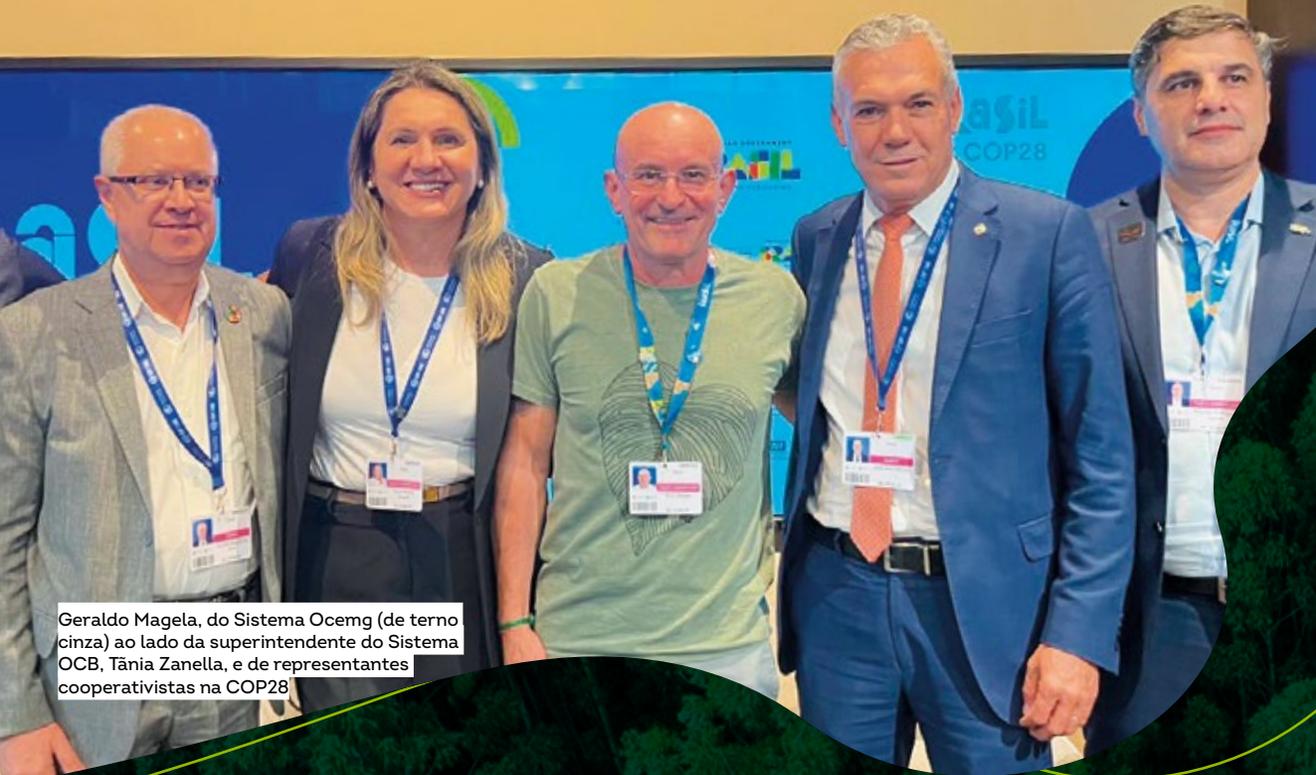
Por Alessandro Mendes

A energia limpa e renovável é um dos caminhos mais seguros para deter o avanço do aquecimento global. Esta foi uma das principais conclusões da COP 28 — Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas realizada em Dubai, entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2023. E, pelo segundo ano consecutivo, o cooperativismo mineiro foi convidado pelo Governo de Minas Gerais a participar da comitiva oficial do Estado.

Realizado anualmente desde 1995, a COP reúne representantes de 197 países na busca por ações eficazes para conter o aquecimento global. A conferência foi considerada um avanço ao prever, pela primeira vez, uma diminuição gradual, até 2050, no uso de combustíveis fósseis e um aumento substancial nas fontes de energia renováveis, que devem ser triplicadas até 2030.

O Sistema Ocemg integrou a comitiva do Governo de Minas Gerais, que foi coordenada pelo vice-governador do Estado, Mateus Simões. A instituição foi representada pelo assessor institucional Geraldo Magela da Silva. Segundo ele, a participação na COP 28 foi uma oportunidade para compartilhar experiências, aprender com outros países e contribuir com ideias e ações concretas para combater as mudanças climáticas.

“A sustentabilidade é uma diretriz que permeia todas as ações do Sistema Ocemg. As cooperativas mineiras são pioneiras e protagonistas da construção de um futuro mais sustentável e mais justo para todos”, destaca Geraldo Magela. “Fomos a primeira instituição cooperativista brasileira a aderir ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2018, e estamos sempre realizando projetos, ações e atividades alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e também liderando iniciativas para que nossos cooperados implementem ações individuais com o mesmo foco”.



Geraldo Magela, do Sistema Ocemg (de terno cinza) ao lado da superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, e de representantes cooperativistas na COP28



A sustentabilidade é uma diretriz que permeia todas as ações do Sistema Ocemg.

As cooperativas mineiras são pioneiras e protagonistas da construção de um futuro mais sustentável e mais justo para todos."

Geraldo Magela,
assessor institucional
do Sistema Ocemg

Minas day

Uma das atividades da COP 28 acompanhada pelo Sistema Ocemg foi o Minas Day, no qual foram apresentadas ações de instituições públicas e privadas mineiras com foco no desenvolvimento econômico sustentável. Em sua apresentação, o vice-governador Mateus Simões destacou a importância da parceria com as cooperativas do Estado.

"Para nós, é uma honra ter o Sistema Ocemg na comitiva de Minas Gerais, aqui na COP 28. A questão da mudança climática e da descarbonização foi tratada, durante muito tempo, como pauta secundária. Muita gente ainda duvidava que era um fenômeno que estava acontecendo. Mas agora estamos efetivamente vivendo os efeitos dessas mudanças e sabemos o papel que temos que cumprir", afirmou. "Tenho certeza que as cooperativas mineiras continuarão caminhando, ao lado do governo de Minas, na construção de uma pauta mais verde, sem nunca esquecer dos empregos e oportunidades para os mineiros".

O Sistema Ocemg também esteve presente em um painel sobre o Plano ABC+, do Governo Federal, que tem como foco a produção agrícola de baixo carbono. "Nós integramos,

em Minas Gerais, o colegiado gestor desse plano, que tem tudo a ver com as nossas diretrizes de sustentabilidade. É uma iniciativa que vem dando bastante resultado em nosso Estado”, comenta Magela.

“Também estivemos presentes em uma apresentação feita a autoridades públicas e empresariais da China sobre o Selo Verde do governo de Minas, que certifica a sustentabilidade das atividades agropecuárias. Foi uma ação importante para que possamos propor melhorias para aumentar as exportações das cooperativas e empresas mineiras para esse amplo mercado, que é o maior do mundo”, acrescenta o assessor.

Vale destacar: a União Europeia se comprometeu a investir R\$ 1,6 milhão na plataforma Selo Verde, em Minas Gerais, com o objetivo de permitir uma rastreabilidade transparente dos fornecedores diretos e indiretos de *commodities* agrícolas e produtos relevantes produzidos no Estado.

As cooperativas mineiras participaram, ainda — por meio da representação institucional do Sistema Ocemg —, da sessão plenária dos representantes dos países membros da ONU, quando foram apresentadas as ações dos governos relativas à sustentabilidade das cidades, com relatos de projetos em desenvolvimento.

“Nossa presença na COP 28 foi muito importante para vermos que o cooperativismo mineiro está na vanguarda em relação às ações de sustentabilidade. Um dos temas mais discutidos foi exatamente a transição energética, que já vem sendo muito trabalhada pelo Sistema Ocemg, sobretudo por meio do Programa MinasCoop Energia”, afirma Magela. “O evento também se focou muito na questão do mercado de carbono, que é outra área em que o cooperativismo já vem atuando de maneira eficiente, com vários projetos interessantes”, completa.

Protocolo gerações

O cooperativismo mineiro foi destacado na COP 28 durante painel promovido pela Organização Mundial do Comércio (OMC), que teve como tema as contribuições da economia social e solidária para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU a todos os seus países membros.

Durante o evento, a gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, apresentou experiências de sucesso de duas coops brasileiras. A primeira delas, aqui de Minas Gerais: a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), maior exportadora de café do Brasil, com mais de 18 mil associados, dos quais 97% são pequenos agricultores familiares.

Desde 2022, a Cooxupé conta com uma ferramenta de promoção da melhoria contínua de seus indicadores de sustentabilidade, chamada de **Protocolo Gerações**. A iniciativa traz requisitos e compromissos a serem cumpridos, tanto pela cooperativa, quanto por seus cooperados, levando em consideração o tamanho da produção, localização geográfica, experiências, objetivos, atividades e recursos.

O sistema classifica as ações de acordo com o nível de comprometimento com a sustentabilidade, variando de um a quatro. Todos os cooperados são estimulados a cumprir compromissos mínimos de sustentabilidade (Nível 1) e a aumentar o engajamento para avançar para os demais, rumo a um café cada vez mais responsável.

O Protocolo Gerações busca a melhoria contínua do trabalho dos cooperados, para que a cooperativa esteja sempre preparada para as demandas e exigências dos mercados e dos consumidores, agora e no futuro. No momento, por volta de 400 produtores participam do projeto e a meta é de que, em 2024,

”

A transição para uma economia verde exige o envolvimento não só de governos ou organizações, mas das pessoas como um todo. O cooperativismo é um caminho importante nesse sentido. Ele se destaca ao congregar pessoas e oferecer conhecimentos e assistência necessária para alcançarmos os objetivos de uma economia verde e sustentável.”

Fabiola Nader Motta,
gerente geral do Sistema OCB

mais de 700 cafeicultores passem a integrar o sistema.

“Para nós, foi motivo de orgulho termos nosso Protocolo Gerações escolhido para ser apresentado na COP 28 pelo Sistema OCB. Afinal, a conferência da ONU reúne referências e autoridades mundiais sobre as mudanças climáticas, assunto tão importante na cafeicultura”, destaca o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

A gerente geral do Sistema OCB também elogiou o compromisso da Cooxupé e das outras cooperativas brasileiras com a sustentabilidade e o futuro do planeta. “A transição para uma economia verde exige o envolvimento não só de governos ou organizações, mas das pessoas como um todo. O cooperativismo é um caminho importante nesse sentido. Ele se destaca ao congregar pessoas e oferecer conhecimentos e assistência necessária para alcançarmos os objetivos de uma economia verde e sustentável”, ressaltou Fabiola.

Fabiola Nader Motta (E), gerente geral do Sistema OCB, em apresentação realizada na COP 28



Minascoop energia

Esta é a terceira vez que o Sistema Ocemg participa — direta ou indiretamente — da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Na edição de 2021, realizada em Glasgow, na Escócia (COP 26), a gerente geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, apresentou dados do Programa de Energia Fotovoltaica do Cooperativismo Mineiro (MinasCoop Energia), que incentiva as cooperativas mineiras a construir usinas fotovoltaicas para suprir a demanda de energia de suas unidades. A iniciativa também prevê que parte da energia excedente seja doada a entidades filantrópicas do Estado.

No ano seguinte, em Sharm El Sheikh, no Egito (COP 27), o Sistema Ocemg enviou novamente um representante. Dessa vez, o superintendente da Entidade, Alexandre Gatti Lages. O MinasCoop Energia foi novamente apresentado no evento como um case de sucesso de transição energética.

A ideia do programa surgiu em 2019, quando o Sistema Ocemg decidiu realizar seu processo de transição energética, com a construção de três usinas fotovoltaicas (solares) no norte de Minas Gerais — duas em Cristália e uma em Botumirim. Além de suprir todo o consumo de energia da sede da instituição e do centro de treinamento, as usinas, inauguradas em 2021, também fornecem energia para um dos maiores hospitais de Belo Horizonte, a Santa Casa de Misericórdia.

Em paralelo à construção das três usinas, o Sistema Ocemg começou a incentivar as cooperativas mineiras a seguirem seu exemplo. “Começamos a apresentar a ideia às mais diversas cooperativas do Estado, estimulando que elas também fizessem a transição para uma energia limpa e renovável, no caso a fotovoltaica”, informa Alexan-

dre Gatti, superintendente do Sistema Ocemg. “E, como estávamos fazendo a doação de energia para a Santa Casa, o projeto também já nasce com essa perspectiva social, com as cooperativas selecionando diversas entidades para serem beneficiárias da produção excedente”, completa.

Gatti conta que, além da apresentação do projeto às cooperativas, o trabalho realizado pelo Sistema Ocemg incluiu suporte técnico e financeiro, além de relacionamento com outras instituições.

“Nós demos todo o apoio possível a nossas cooperativas. Contratamos consultores nas áreas técnicas. Desenvolvemos, por exemplo, uma taxa interna de retorno do investimento para que as cooperativas pudessem fazer o planejamento financeiro. Também fizemos a interlocução com as cooperativas de crédito, para que os interessados tivessem como obter os recursos necessários e, com a Cemig, para auxiliar nos trâmites para instalação das usinas”, explica.

Hoje, o MinasCoop Energia conta com a participação de 31 cooperativas, responsáveis por 59 usinas em 40 cidades do Estado. Além de suprirem a demanda interna, essas usinas também fornecem anualmente quase 2,3 milhões de KW/h a 48 entidades, beneficiando mais de 4 milhões de pessoas. O valor investido na construção dessas infraestruturas foi de R\$ 35,4 milhões.

Para 2024, a meta do programa é contar com a participação de 50 cooperativas. Há também planos de trabalhar com outras fontes de energia renováveis, como o biogás. “Temos cooperativas do ramo de produção de suínos que já utilizam os dejetos para criar suas próprias matrizes energéticas”, conta o superintendente.

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE



O Programa MinasCoop Energia é apenas um exemplo do compromisso do Sistema Ocemg com a sustentabilidade. A instituição foi a primeira do cooperativismo brasileiro a aderir ao Pacto Global da ONU. Lançada em 2000, a iniciativa é uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em 160 países.

O Sistema Ocemg também foi a primeira instituição do cooperativismo a produzir um Relatório de Sustentabilidade com base nas normas GRI, que representam as melhores práticas globais para o relato público de diferentes impactos econômicos, ambientais e sociais. Além disso, a entidade foi a primeira instituição da capital mineira a conquistar o Selo BH Sustentável, concedido pela Prefeitura de Belo Horizonte.

O Selo BH Sustentável é oferecido a empreendimentos públicos ou privados que adotem medidas de redução do consumo de água e energia e diminuição da emissão de gases de efeito estufa. É um reconhecimento, ainda, a condomínios e negócios que promovam ações de redução e reciclagem de resíduos sólidos.

Na análise dos critérios para receber o Selo, foram avaliadas medidas já implantadas pelo Sistema Ocemg em cinco dimensões: permeabilidade e vegetação; energia; mobilidade; água; e resíduos. A entidade demonstrou iniciativas em três dessas categorias, garantindo a distinção Bronze da certificação.

“Essa certificação comprova nosso forte compromisso com práticas sustentáveis e corrobora nosso posicionamento de liderança na idealização e no incentivo à implantação de programas relacionados à agenda ESG nas cooperativas”, comemorou, na ocasião, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

A entidade também foi responsável por lançar o Dia de Cooperar (Dia de C), desenvolvendo ações voluntárias de responsabilidade social em parceria com cooperativas do Estado. Criada em 2009, a iniciativa fez tanto sucesso que acabou sendo implantada em âmbito nacional e hoje é o maior programa de voluntariado do cooperativismo brasileiro.

Outra iniciativa é o Programa Carbono Neutro - Ação contra a mudança climática. A compensação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), gerados em grandes eventos organizados pelo Sistema Ocemg, possibilita a sustentabilidade por meio da neutralização da emissão de dióxido de carbono (CO₂). O Programa acontece em quatro etapas: mensuração, compensação, redução e comunicação.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O programa MinasCoop Energia, criado pelo Sistema Ocemg, contribui com 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Confira:





Essa certificação comprova nosso forte compromisso com práticas sustentáveis e nossa liderança no incentivo à implantação de programas relacionados à agenda ESG nas cooperativas.”

Ronaldo Scucato,
presidente do Sistema Ocemg

Capacitação

Com a entrada do Sistema Ocemg para o Pacto Global, a educação com foco em desenvolvimento sustentável ganhou força. Desde então, a instituição desenvolve programas convergentes com a sustentabilidade e com os ODS de forma sistematizada, apresentando, prática e conceitualmente, os benefícios do engajamento nessa nova forma de trabalho.

“Hoje, o Sistema tem um arcabouço de cursos e projetos voltados à pauta ESG. A área de educação cooperativista é fundamental nesse processo, porque é por meio dela que mostramos às cooperativas a importância de investir em ações e práticas sustentáveis”, afirma Rouzeny Zacarias, analista da Gerência de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg.

Os cursos oferecidos pela entidade englobam temas como adequação aos ODS, capitalismo consciente, responsabilidade social, desenvolvimento de liderança e aprimoramento de processos de gestão, entre outros. A instituição também mantém o Programa Agente de Transformação e Prosperidade Social, que busca contribuir para a implementação de boas práticas de ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) vinculadas às estratégias organizacionais das cooperativas. Realizada em parceria com a Fundação Dom Cabral, a iniciativa conta hoje com 19 projetos de desenvolvimento sustentável local em andamento, com 35 cooperativas trabalhando em intercooperação.

Rouzeny Zacarias destaca que o Sistema Ocemg busca a sustentabilidade até nas pequenas práticas do dia a dia. “Nós fazemos reutilização da água, oferecemos aos colaboradores uma área de vestiário para quem quiser vir de bicicleta e tomar banho quando chegar. Todo mundo tem sua própria caneca para evitar o uso de copos descartáveis”, exemplifica. “Nós estamos, o tempo todo, revisando essas ações e buscando novas práticas que tenham como foco a sustentabilidade”, aponta. ▸



Por que precisamos
cuidar do ambiente
de trabalho da
nossa

cooperativa?



Investir na qualidade de vida dos colaboradores é um caminho seguro para alcançar melhores resultados para a organização e para a comunidade

Por Francimília Dornelas

Há oito meses, Abdias Alves Moreira Filho, 33 anos, perdeu a mãe, vítima de morte súbita. “Foi muito impactante viver essa perda e passar por esse período de luto”, recorda, visivelmente emocionado. Naquele momento difícil, ele encontrou apoio não apenas na família, mas também no trabalho.

“O apoio psicológico que recebi dos meus colegas e líderes foi essencial para conseguir passar pelo processo de luto”, admite Abdias, que trabalha há um ano como analista de atendimento ao cooperado de uma das unidades de atendimento do Sicoob Divicred— uma cooperativa de Crédito mineira com atuação em Minas Gerais e São Paulo. “No meu local de trabalho, existe todo um cui-

dado com a saúde mental e emocional dos funcionários. Essa cultura de atenção e cuidado com o outro é um diferencial. Graças a esse modelo de gestão, consegui enfrentar um momento difícil sem interferir na qualidade do meu trabalho e na minha produtividade”, relata.

Assim como Abdias, 54,5 mil profissionais trabalham em cooperativas, aqui, em Minas Gerais. Em comum, eles encontram um ambiente de trabalho que costuma se diferenciar pelo cuidado com as pessoas e com a vontade de fazê-las felizes. Existe, inclusive, um programa de fomento à felicidade nessas organizações: o Programa Felicidade Interna das Cooperativas (FIC), criado em 2013 pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).





No meu local de trabalho, existe todo um cuidado com a saúde mental e emocional dos funcionários. Graças a esse modelo de gestão, consegui enfrentar um momento difícil sem interferir na qualidade do meu trabalho e na minha produtividade.”

*Abdias Alves Moreira Filho,
analista de atendimento
ao cooperado
do Sicoob Divicred*



Segundo a Andrea Sayar, gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, o FIC tem como lema a seguinte frase: “felicidade e gestão caminham juntas”. Isso mostra a importância de pessoas engajadas e felizes para alcançar resultados econômico-financeiros satisfatórios.

“O FIC é um programa de alta relevância dentro do sistema cooperativista mineiro. Posso afirmar que o programa se consolidou como uma ferramenta poderosa para o **cooperativismo**.”

Ao contrário de focar apenas em resultados econômicos, o propósito do FIC é trabalhar com diversas dimensões: qualidade de vida, educação, saúde, meio ambiente, cultura, uso do tempo, bem-estar psicológico e vitalidade comunitária.

A metodologia do programa envolve, ainda, a aplicação de um questionário dentro da cooperativa para medir como está o Índice de Felicidade da Cooperativa (I-FIC). Segundo Andrea, esse indicador foi inspirado no modelo de Felicidade Interna Bruta (FIB), proposto pelo então rei do Butão, Jigme Singye Wangchuck, na década de 1970, como parte de uma abordagem mais holística para avaliar o progresso de uma nação.

“Para que o FIC seja realmente efetivo, toda a diretoria e todos os colaboradores da cooperativa precisam se comprometer com o projeto. Ele só tem início quando todos preenchem o questionário”, explica Andrea.

Felicidade que reverbera

Depois que toda a equipe responde ao questionário do FIC, é realizada uma análise do ambiente organizacional pela equipe do Sistema Ocemg. Só então, os resultados são compartilhados com a diretoria e a equipe de gestão de pessoas da cooperativa, proporcionando uma reflexão sobre a realidade da cooperativa.

“Isso permite o desenho de iniciativas e ações para melhorar os índices baixos e potencializar pontos positivos”, esclarece Andrea Sayar. “Só a participação ativa dos colaboradores contribui para o engajamento e a criação de um ambiente favorável”.

Ainda segundo Andrea, o FIC, hoje, reflete a identidade do cooperativismo em Minas Gerais. “A busca contínua por aprendizado, aplicação e aprimoramento do programa demonstra a importância do FIC como ferramenta de transformação organizacional, promovendo um ambiente favorável e impactando positivamente a gestão e governança das cooperativas. Em resumo, o Programa Felicidade Interna das Cooperativas é mais do que uma metodologia; é uma jornada contínua rumo ao bem-estar, engajamento e prosperidade, consolidando-se como uma peça-chave no cenário cooperativista brasileiro”, analisa.

Para Amanda Leite, que trabalha como analista de Plataforma de Negócios do Sicoob Divicred, localizado em Divinópolis, o FIC foi um

divisor de águas em sua vida profissional. “Fazer parte desse programa mudou a minha forma de trabalhar porque o FIC é a essência do cooperativismo. Nós estamos o tempo todo compartilhando boas iniciativas, sendo motivados a dar o nosso melhor dentro e fora da cooperativa”, declara.

Além de ser impactada pelas ações do FIC, realizadas pela área de gestão de pessoas, Amanda é uma das várias “felicificadoras” da cooperativa de crédito mineira, ou seja, ela é a responsável em sua unidade por transmitir a felicidade interna para os colegas de trabalho.

“Como colaboradora, já fui impactada de diversas formas pelas iniciativas do FIC. Entre todos os projetos, tenho grande carinho pelo programa Medida Certa, que me apoiou no cuidado com a saúde e ajudou no processo de mudança de hábito. Ser convidada a assumir o posto de “felicidora” é gratificante. Entendo que meu papel é manter o clima feliz, reverberar todas as ações entre meus colegas e engajá-los”, afirma. Conheça, a seguir, três histórias de sucesso de cooperativas que implantaram o FIC. ▶

VOCÊ SABIA?

Muito se fala, nos dias de hoje, da busca pela felicidade no trabalho. Estudos apontam que a produtividade no ambiente corporativo está diretamente ligada à felicidade. Uma pesquisa da Harvard Business Review, publicada em 2022, mostrou que a felicidade impacta diretamente a produtividade, eficiência e inovação de uma empresa. O estudo revelou ainda que colaboradores satisfeitos são 31% mais produtivos, 85% mais eficientes e 300% mais inovadores.



Fazer parte desse programa mudou a minha forma de trabalhar, porque o FIC é a essência do cooperativismo.”

Amanda Leite,
analista de Plataforma de Negócios do Sicoob Divicred



Qualidade de Vida

Cooperativa: Sicoob Divicred

Ramo: Crédito

Município: Divinópolis, MG

Ano de implantação do FIC: 2014



Com 32 unidades entre Minas Gerais e São Paulo, o Sicoob Divicred conta com 300 colaboradores. Segundo a diretora administrativa, Consuelo de Freitas Melo, a decisão de aderir ao FIC foi tomada em 2014, inspirada por uma reportagem publicada pelo Sistema Ocemg.

“Lembro que tomei conhecimento sobre o FIC ao ler uma matéria do Informativo do Sistema Ocemg, que circula entre as cooperativas. Na época, eles citaram como exemplo o caso do Sicoob Credicom, piloto do projeto. Essa publicação despertou em mim o interesse de conhecer mais sobre o programa”, declara. A partir disso, a diretora administrativa do Sicoob Divicred levou a iniciativa para conhecimento da diretoria e, em seguida, deu início à implantação nas unidades.

O FIC — assim como a maioria dos programas de desenvolvimento de cooperativas oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) — é realizado a partir de um autodiagnóstico sobre o clima organizacional e a gestão de pessoas. O mesmo é realizado a partir de um questionário, aplicado para todos os colaboradores. O que a equipe do Sicoob Divicred

descobriu? Era fundamental criar oportunidades, desenvolver talentos, buscar o autodesenvolvimento, engajar os colaboradores e promover o equilíbrio entre o profissional e o familiar.

“A partir do diagnóstico, criamos diversos projetos alinhados às dimensões do FIC: Saúde e Bem-Estar Psicológico, Educação Financeira, Governança, Saúde, Meio Ambiente, Vitalidade Comunitária, Cultura e Educação”, recorda Consuelo.

Ainda de acordo com a diretora administrativa da cooperativa, a adesão ao FIC trouxe mudanças significativas no ambiente de trabalho, ampliando o engajamento e a sensação de pertencimento da equipe.

“Atualmente, estamos no 4º ciclo do FIC. Nesses oito anos de programa, construímos ações consolidadas que tiveram alta repercussão dentro da cooperativa. Projetos como Girassol (bem-estar psicológico), Coopere com a Vida (vitalidade comunitária), Medida Certa (saúde e bem-estar psicológico) e Bolsa de Estudos (educação e capacitação profissional) se destacaram, promovendo atendimento psicológico, incentivo à doação de sangue, promoção

de hábitos saudáveis e auxílio educacional”, explica Consuelo.

Todos esses investimentos na felicidade da equipe geraram frutos e, em 2021, a empresa conquistou a certificação Great Place to Work — que reconhece as empresas do Brasil e do mundo que têm excelente clima organizacional e adotam as melhores práticas de gestão de pessoas. Quer mais? No ano passado, o Sicoob Divicred conquistou o 11º lugar no ranking das Melhores Empresas para Trabalhar em Minas Gerais.

“Esse é um reflexo direto das transformações comportamentais e organizacionais promovidas pelo FIC”, reconhece Consuelo. “Ao comparar os resultados, desde 2016, observa-se um ambiente mais coeso, com pessoas no centro da organização”.

Em 2024, a cooperativa planeja implantar novos projetos, entre eles, indicadores de resultados. Outra grande conquista será o lançamento de um livro com os projetos idealizados dentro da FIC. Segundo Consuelo, o conteúdo servirá como registro das experiências vividas ao longo desses oito anos de transformação.



Fabiana Gouveia

Empregos Felizes

Cooperativa: Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde (Cocarive)

Ramo: Agropecuário

Município: Carmo de Minas

Ano de implantação do FIC: 2020



Um Comitê FIC formado por colaboradores de diferentes setores foi criado, com o principal objetivo de garantir uma comunicação eficaz entre todos."

Fabiana Gouveia, assessora executiva da cooperativa e responsável pelo FIC

Com cerca de 1.300 cooperados, espalhados por 27 municípios do sul de Minas Gerais, a Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde (Cocarive) é a principal empregadora do município de Carmo de Minas, com 65 postos de trabalho.

Ciente da sua importância local e disposta a melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos seus colaboradores, o presidente da Cocarive, Ralph de Castro Junqueira, decidiu implantar o FIC na organização.

"Na Cocarive, o FIC teve início em 2020, mas durante a pandemia tivemos uma pausa. Retornamos em 2022, quando iniciamos o 1º ciclo, quando realizamos o primeiro workshop para desenvolver um plano de ação com base nos resultados do diagnóstico organizacional", declara Fabiana Gouveia, assessora executiva da cooperativa e responsável pelo FIC.

Com o diagnóstico em mãos, a cooperativa percebeu que sua principal dificuldade era a comunicação. "A partir do questionário, começamos a pensar ações que melhorassem a circulação e a trans-

parência das informações oficiais de interesse dos colaboradores, de forma que todos tivessem conhecimento do que estava acontecendo na organização", conta Fabiana. "Para isso, um Comitê FIC formado por colaboradores de diferentes setores foi criado, com o principal objetivo de garantir uma comunicação eficaz entre todos".

Para 2024, a Cocarive estará focada na saúde dos colaboradores. Está previsto o lançamento do projeto "Cocarive mais Saudável", que contará com palestras educacionais sobre nutrição e esportes, suporte de especialistas e a realização de eventos esportivos para toda a comunidade.

Além disso, a cooperativa também vem desenvolvendo ações sociais na comunidade. "Em 2023, os colaboradores adotaram cartinhas de Natal dos alunos de uma escola municipal da zona rural de Carmo de Minas. Essa ação teve grande engajamento dos colaboradores, que participaram ativamente doando seu tempo, proporcionando um impacto positivo na comunidade", relata.

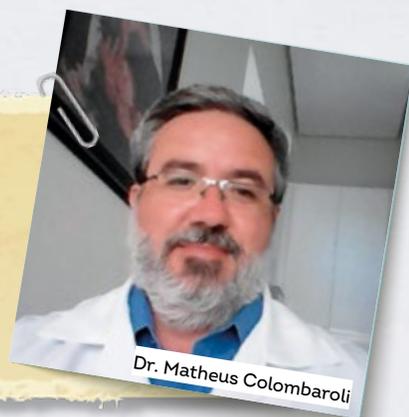
Resultados Positivos

Cooperativa: Unimed São Sebastião do Paraíso

Ramo: Saúde

Município: São Sebastião do Paraíso

Ano de implantação do FIC: 2023



Um dos objetivos do FIC é identificar pontos de melhoria dentro das cooperativas que impactem diretamente o comportamento dos colaboradores. A partir do questionário, é feita a identificação dos temas que exigem mais atenção e, em seguida, a equipe de gestão de pessoas e/ou responsáveis pelo FIC elaboram as ações necessárias. E foi isso o que fez a Unimed São Sebastião do Paraíso, ao aderir ao FIC em março de 2023.

Já no primeiro ciclo do programa, a cooperativa fez questão de implantar diversas melhorias para seus 101 colaboradores. Entre os projetos realizados estão palestras sobre educação financeira e gestão do tempo, aulas de meditação e relaxamento, programa de formação de novas lideranças, ações com foco em mudança de hábito — principalmente emagrecimento e qualidade do sono. Também foram implementadas sessões de *quick-massage* nas unidades, aulas de teatro e dança, além de atividades sociais voltadas para a comunidade.

Segundo o diretor-presidente da Unimed São Sebastião do Paraíso, Dr. Matheus Colombaroli, os colaboradores da singular estão

cada vez mais engajados com o programa e os resultados estão sendo perceptíveis.

“A Unimed São Sebastião do Paraíso foi a primeira cooperativa do ramo Saúde, dentre as Unimed, a aderir ao FIC. O programa tem o objetivo de implantar ações que tragam melhorias para os colaboradores, mas que, no futuro, resultem em impactos positivos também para os negócios da cooperativa. Em poucos meses, já tivemos retorno dessas ações que nos deixam felizes; por exemplo, a redução de empréstimo consignado entre os colaboradores e a diminuição do estresse e da ansiedade entre as equipes. Isso mostra que estamos construindo um ambiente mais alegre em nossas unidades”, declara. ▮

SERVIÇO

Conheça mais sobre o Programa Felicidade Interna das Cooperativas. Acesse o conteúdo no portal do Sistema Ocemg.



ENTENDA O CONCEITO DO FIB

A Felicidade Interna Bruta (FIB) é um indicador de desenvolvimento que busca mensurar o bem-estar e a qualidade de vida dos habitantes de um país, indo além do tradicional Produto Interno Bruto (PIB). Ao contrário do PIB, que se concentra principalmente na produção econômica e no crescimento material, a FIB considera vários fatores que contribuem para a felicidade e o bem-estar das pessoas. Esses fatores podem incluir:



Bem-estar psicológico: avaliação da satisfação de vida, equilíbrio emocional e outros aspectos psicológicos.



Saúde: considera indicadores de saúde física e mental da população.



Educação: avaliação do acesso e qualidade da educação.



Cultura: inclui a promoção da identidade cultural e preservação de tradições.



Meio ambiente: considera a sustentabilidade e a proteção ambiental.



Governança: avaliação da eficácia e transparência das instituições governamentais.

A FIB visa proporcionar uma visão mais abrangente do progresso de uma sociedade, incorporando dimensões que refletem não apenas o crescimento econômico, mas também o bem-estar geral. Embora a FIB tenha sido inicialmente proposta pelo Butão, outros países e organizações passaram a considerar a importância de indicadores mais holísticos e abrangentes para avaliar o sucesso e o desenvolvimento sustentável.



Caminhos da prosperidade

Cooperativas se destacam no transporte de cargas e passageiros pelas rodovias de Minas e do Brasil

Por Luana Lourenço

“Minha vida é andar por esse país, pra ver se um dia descanso feliz”. Assim como o viajante da canção de Luiz Gonzaga, milhões de brasileiros percorrem diariamente rodovias, guardando recordações, seja em viagens pelos sertões, planaltos, pelas serras de Minas Gerais e outras paisagens. E cabe muita história nas rodovias brasileiras, afinal, são 1,7 milhão de quilômetros (km) de malha viária — a quarta maior do mundo, suficiente para dar 42 voltas completas ao redor da Terra.

O mapa inclui rodovias federais, estaduais e municipais que conectam o país em todas as direções e sentidos. E nesse sistema arterial complexo, corre muito sangue cooperativista! Um dos segmentos mais representativos do cooperativismo brasileiro, o Ramo Transporte está no mercado há mais de 20 anos, atuando principalmente no serviço rodoviário de cargas e de passageiros.

RAMO TRANSPORTE EM NÚMEROS NO BRASIL



886
cooperativas



97 mil
cooperados



5,7 mil
empregos diretos



R\$ 9,6 bilhões
em ingressos em 2022



R\$ 2,5 bilhões
em ativos totais

“Mais de 70% de tudo que é transportado no Brasil passa por uma rodovia”, explica o coordenador do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Transporte no Sistema OCB, Evaldo Matos, também diretor administrativo da Coopmetro — uma das mais importantes cooperativas de Transporte de Minas Gerais.

De acordo com Evaldo, no Brasil, o transporte rodoviário é muitas vezes a única opção viável para chegar a áreas remotas. “As rodovias proporcionam flexibilidade e acessibilidade, permitindo a conexão direta entre produtores, indústria e centros de consumo”, explica. “Isso é particularmente importante em um

país com grandes extensões territoriais como o Brasil. Nesse cenário, as cooperativas de transporte têm desempenhado um papel significativo, proporcionando um modelo de negócio mais viável para os transportadores autônomos e pequenas empresas.”

Além de levar cargas e passageiros pelas rodovias, as cooperativas de Transporte estão no dia a dia dos brasileiros na hora de pegar um táxi, escolher o transporte escolar dos filhos, contratar um serviço de entrega, um transfer ou passeio turístico. Com 886 cooperativas e 97 mil cooperados, o ramo Transporte movimentou R\$9,6 bilhões por ano e gera 5,7 mil empregos

diretos, de acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023, produzido pelo Sistema OCB.

Em um país de dimensões continentais, o segmento tem papel fundamental para a interligação do país, a movimentação da economia e a mobilidade das pessoas. Além de transportar riquezas e reduzir distâncias, as cooperativas também se destacam pela transformação interna no modelo de negócio do transporte, com gestão democrática, responsabilidade ambiental e social e foco na profissionalização e melhores condições de trabalho aos pequenos e médios transportadores.

Minas no rumo certo

Com a maior malha rodoviária do país — 16% do total nacional — Minas Gerais é um dos pontos centrais do mapa do transporte brasileiro. O Estado tem 272.062 km de rodovias, entre federais, estaduais e municipais. As rodovias por onde, ao longo da história, já foram transportadas as maiores riquezas do país — como o ouro e o café — continuam sendo fundamentais para a infraestrutura logística nacional.

Além da extensão, a malha rodoviária mineira também chama atenção pelo alto fluxo. Para se ter ideia, apenas na BR-381, que liga a Região Metropolitana de Belo Horizonte a São Paulo, o tráfego médio diário é de 23 mil veículos, entre eles, 8 mil caminhões, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A localização da capital, Belo Horizonte, no entroncamento de grandes rodovias, também permite a integração de Minas Gerais com os maiores centros urbanos do país e com os principais mercados.

Um terceiro diferencial mineiro está no número de cooperativas de Transporte: o maior do Brasil, com 170 cooperativas, cerca de 20% do total nacional, seguido por São Paulo, com 75; e Rio Grande do Sul, com 70. Para completar, as coops mineiras desse ramo reúnem 29,5 mil cooperados e empregam 2 mil colaboradores. Os dados são do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro – edição 2023.

Dentro do Estado, a região metropolitana de Belo Horizonte concentra a maioria das cooperativas de Transporte, mas existem outras organizações espalhadas por todas as regiões mineiras, atuando junto a vários setores da economia: do transporte de minérios e produtos agropecuários ao traslado de passageiros nos grandes centros urbanos.

“O ramo Transporte tem se firmado como um dos mais fortes de Minas Gerais. É um segmento imprescindível para o desenvolvimento do Estado e do país. Os desafios para o transporte de cargas e de passageiros em um país continental como o Brasil são muitos, e as cooperativas mineiras estão preparadas para dar sua contribuição para a melhora da logística no país como um todo”, afirma o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.



A FORÇA DO COOPERATIVISMO DE TRANSPORTE MINEIRO

170
cooperativas
Maior número de
coops de Transporte
do Brasil



12.880
caminhões



3.052
veículos
utilitários
leves



1.921
vans



447
micro-ônibus



281
motocicletas



236
ônibus

14
outros
veículos

RESULTADOS FINANCEIROS

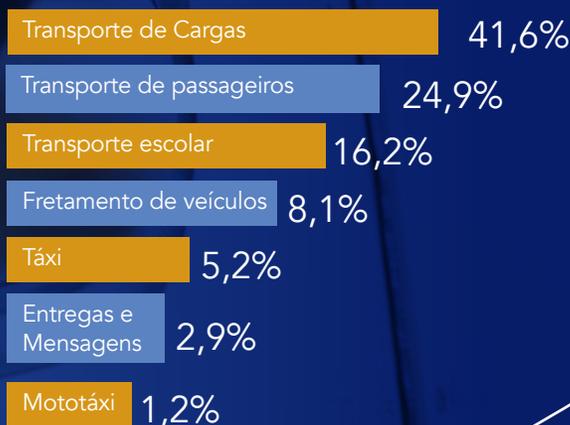
R\$ 3 bilhões
em faturamento

Alta de **60,6%**
maior que no ano anterior

R\$1 bilhão
em ativos

R\$ 179,5 milhões
de patrimônio líquido

SERVIÇOS MAIS OFERECIDOS



Protagonismo mineiro

Além de ser maioria no ramo Transporte em todo o país, as cooperativas mineiras são protagonistas do segmento quando o assunto é inovação, governança e sustentabilidade.

“O cooperativismo de Transporte passa por importantes transformações, provocadas pelos avanços tecnológicos, a digitalização e, consequentemente, a necessidade do negócio se reinventar”, analisa Fagner Capobianco, diretor administrativo da Coopertran, umas das maiores do ramo em Minas Gerais.

Ainda de acordo com Fagner, as relevantes mudanças nos hábitos de consumo da sociedade e na relação entre os consumidores e a organização já são realidade e, por conta delas, as cooperativas de Transporte estão transformando a sua forma de fazer negócios.

A Coopertran, por exemplo, é a criadora de uma das primeiras iniciativas de cooperativismo de plataforma do Brasil: o PODD, um aplicativo de mobilidade urbana em que os motoristas cooperados são os donos do negócio. Criado em maio de 2020, em plena pandemia, o app garantiu trabalho e renda no momento em que os cooperados mais precisavam.

“Fomos pioneiros no lançamento de um app totalmente cooperativista, com vá-

rias vantagens para os motoristas cooperados, como menores taxas, segurança para os cooperados, seguro veicular, seguro de vida, convênio odontológico, a Casa do Motorista de Aplicativo, prestação de contas anuais, entre outros”, lista o gestor.

Com alto investimento em tecnologia, o PODD também inovou no monitoramento de veículos via satélite, garantindo rastreamento em tempo real, redução de tempo de espera e aprimoramento na gestão. Além disso, por ser um app cooperativista, a gestão de chamadas no PODD leva em conta a distribuição justa de corridas entre os motoristas cooperados.

Atualmente, o aplicativo está em pausa, e a Coopertran espera retomar o serviço por meio da intercooperação com outras cooperativas de transporte mineiras e de outros Estados.

“Hoje, conhecemos os desafios e o investimento de manter um aplicativo funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana. Sabemos que sozinhos não conseguiremos, precisamos nos unir com outras cooperativas coirmãs para sermos ainda mais fortes e competitivos. Estamos entusiasmados com as perspectivas futuras e continuamos a trabalhar arduamente para mudar positivamente o panorama da mobilidade urbana em Minas e no país”, planeja Capobianco.



Fomos pioneiros no lançamento de um app totalmente cooperativista, com várias vantagens para os motoristas cooperados.”

*Fagner Capobianco,
diretor administrativo da Coopertran*





Caminhão elétrico

O cooperativismo de Transporte mineiro também está na vanguarda da inovação sustentável. Muitas coops do Estado já começaram a investir em tecnologias para reduzir o impacto ambiental do negócio e mostrar o compromisso do cooperativismo com o futuro das pessoas e do planeta.

Por causa do intensivo uso de combustíveis fósseis, o setor de transportes é um dos maiores produtores de gases de efeito estufa do país, responsável por 47% das emissões nacionais de dióxido de carbono (CO₂), segundo dados da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

Para ser parte da solução e reduzir sua pegada de carbono, a Coopmetro, aqui de Minas Gerais, colocou seu primeiro

caminhão elétrico na rua, em 2023. O veículo é abastecido com energia gerada por uma usina solar, não utiliza combustível fóssil, não polui o ar e não emite ruído.

O caminhão elétrico da Coopmetro tem autonomia de 150 km por carga de bateria e requer de seis a oito horas para recarga. Na fase de testes, o veículo tem rodado apenas dentro desse raio por causa da escassez de pontos de recarga. O país ainda conta com poucos eletropostos e a grande maioria está concentrada nos grandes centros urbanos.

O plano da cooperativa é ampliar o projeto-piloto e criar uma frota sustentável. “Estamos buscando a intercooperação com outras cooperativas para investir em novos caminhões, além de estabelecer parcerias com o setor público e privado para melhorar

a infraestrutura de abastecimento de veículos elétricos em Minas e em todo o país”, afirma Evaldo Matos, diretor administrativo da Coopmetro.

Planos para o futuro

A intercooperação também é a aposta de cooperativas de Transporte para outros desafios do setor. Colocar em prática o 6º princípio do cooperativismo pode resultar em benefícios, como a redução do custo do quilômetro vazio (quando os caminhões retornam sem produtos), o compartilhamento de cargas, a capacitação de mão de obra, o investimento conjunto em tecnologia e a busca por melhores condições de crédito e financiamento.

Em todo o país, em 2022, 34% das cooperativas de transporte fizeram negócios com



As perspectivas para o Ramo Transporte, em 2024, incluem a necessidade de adaptação às mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado, ao mesmo tempo em que há oportunidades para inovação, sustentabilidade e melhorias na experiência do cliente.”

Evaldo Matos,
*diretor administrativo da Coopmetro
e conselheiro diretor do Sistema Ocemg*

cooperativas financeiras; 7% adquiriram produtos ou serviços de cooperativas de trabalho; 6% compraram produtos de cooperativas agropecuárias; e 13% utilizaram serviços e planos de cooperativas de saúde, segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023.

No caso da Coopertran, por exemplo, a intercooperação está entre os objetivos estratégicos da cooperativa para 2024, com o mesmo grau de importância que a incorporação de novas tecnologias para melhorar a experiência do cliente e a expansão da área de atuação em novas rotas.

“Reconhecemos a importância das parcerias estratégicas, buscamos estabelecer a intercooperação com outras cooperativas e empresas no setor e parceiros tecnológicos para fortalecer nossa posição no mercado e explorar oportunidades mutuamente benéficas”, pondera Fagner Capobianco.

Além da ajuda mútua entre as coops, o segmento tem investido em parcerias com fornecedores para buscar produ-

tos e serviços com preços diferenciados para o setor, como pneus, seguros, combustíveis, meios de pagamento digitais e até veículos.

Segundo o coordenador do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Transporte no Sistema OCB, a atuação conjunta também é a ferramenta para conquistar benefícios para as coops em questões ligadas à regulação do setor e melhoria da infraestrutura rodoviária brasileira, que impactam diretamente o trabalho dos motoristas cooperados.

“Através da intercooperação e o relacionamento com as entidades estaduais e nacionais do cooperativismo, além da Frencoop [Frente Parlamentar do Cooperativismo], as cooperativas de transporte podem buscar ações junto à ANTT e ao Ministério dos Transportes para minimizar os problemas da infraestrutura viária brasileira. Essas ações precisam priorizar as condições de uso das rodovias, com soluções para a má conservação, falta de sinalização, iluminação e controle de tráfego”, lista Evaldo Matos.



Novos desafios

Além da mobilização pela melhora da infraestrutura rodoviária do país, as cooperativas de transporte mineiras começam 2024 com o olhar voltado para desafios do setor ligados às condições do mercado, tendências tecnológicas e mudanças no comportamento dos consumidores.

A lista inclui mudanças nas leis e normas que impactam o segmento de Transporte, a elevação dos custos operacionais com combustíveis e manutenção de veículos e a concorrência com as plataformas digitais.

Segundo Evaldo Matos, o cenário também aponta perspectivas positivas para o setor e é preciso explorar as oportunidades para consolidar a presença das coops e demonstrar os diferenciais no modelo cooperativista.

Entre as novas possibilidades de atuação, estão a ampliação da participação das cooperativas no mercado de entregas de e-commerce; a integração multimodal, com soluções que combinem diferentes meios de transporte para agilizar os serviços; e a ênfase na experiência do cliente como uma vantagem competitiva.

“As perspectivas para o Ramo Transporte, em 2024, incluem a necessidade de adaptação às mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado, ao mesmo tempo em que há oportunidades para inovação, sustentabilidade e melhorias na experiência do cliente. A capacidade de enfrentar esses desafios e capitalizar essas perspectivas dependerá do empenho das cooperativas de se adaptarem e evoluírem em um ambiente dinâmico e promissor”, pondera Matos. ▀

Tecnologia NÃO é tudo!

A Revista Cooperação conversou com especialistas em inovação e descobriu o componente mais importante das cooperativas que inovam. Leia a matéria e descubra!



Por Mariana Branco

Quando você pensa em inovação, qual é a primeira imagem que aparece na sua cabeça? O mais comum é pensar em equipamentos modernos, óculos de realidade aumentada, robôs e outras tecnologias digitais. Mas você já pensou que inovar significa, simplesmente, fazer algo novo? E isso não exige, necessariamente, investimentos em novas tecnologias.

Quando o assunto é inovação, é preciso não perder de vista o mais importante: o investimento

em pessoas é o verdadeiro diferencial para inovar, já que somente um ser humano compreende os desejos e necessidades de outros seres humanos. Toda tecnologia é criada por e para as pessoas, com o objetivo de melhorar a vida de todos.

“Em meio a um mundo cada vez mais tecnológico, o investimento em pessoas tem um papel fundamental para organizações que desejam continuar relevantes”, explica Leonardo J. Melo, superintendente executivo da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). “São as pessoas que movem os negócios e criam ambientes favoráveis à inovação e ao desenvolvimento local. Por isso, é tão importante investir na qualificação profissional da sua equipe.”

O cooperativismo tem essa consciência, e, por isso, investe em pessoas desde sempre. A inovação está presente, por exemplo, nos programas de formação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo em Minas Gerais (Sescoop/MG), braço de capacitação do Sistema Ocemg. As iniciativas abrangem cursos voltados para o desenvolvimento dos profissionais que atuam em cooperativas em todo o Estado, que levam a inovação a suas unidades.

“Todos os programas convergem com questões de inovação, seja no processo de gestão, seja na implantação de novas temáticas, como a questão da sustentabilidade, do ESG [sigla em inglês para Governança Social e Ambiental], do ponto de vista da inovação do quadro social”, explica Andréa Sayar, gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg.



Ainda de acordo com a gestora, toda a grade de cursos e palestras da Casa do Cooperativismo Mineiro corrobora o processo de inovação em algum nível dentro da cooperativa. “Tanto que, anualmente, a gente faz uma revisão de boa parte dos conteúdos, trazendo temáticas novas ou fazendo algum ajuste nas temáticas já existentes, que fiquem mais convergentes com as práticas trazidas como boas práticas no mundo corporativo em nível nacional e mundial”, afirma.

Parceria pela inovação

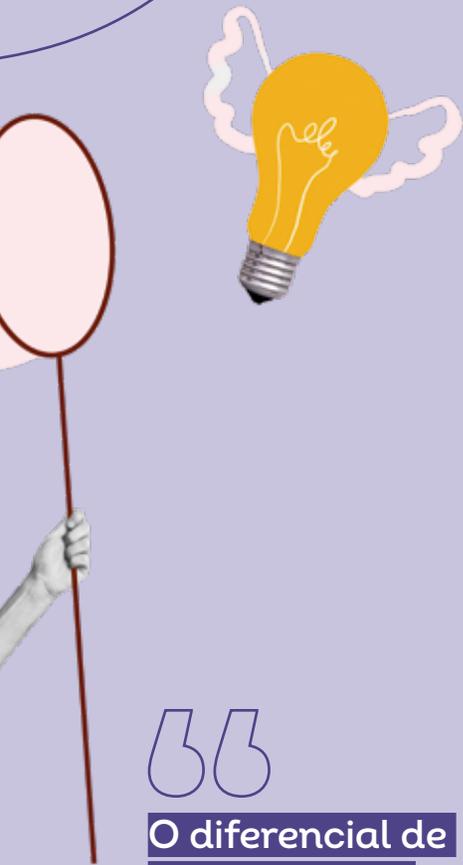
Na pequena cidade de Itabira, no interior de Minas Gerais, foi o investimento em pessoas que ajudou uma cooperativa de crédito a realizar seus sonhos de inovação. Tudo começou em 2022, quando o Sicoob Credivale decidiu criar um setor de Projetos e Inovação.

No início, a nova área da cooperativa contava com apenas uma colaboradora: a assistente de projetos e inovação Nayara Ferreira da Silva Brito. Seu objetivo era apoiar a realização de projetos e engajar colaboradores de outros departamentos em torno da cultura da inovação.

“Para fazer esse novo setor deslanchar, investimos em uma parceria com a Universidade Federal de Itajubá (Unifei), que recebeu oito profissionais da cooperativa como alunos da disciplina Gestão da Inovação”, explica o presidente da cooperativa, Nilo do Carmo Cruz. Entre o grupo de colaboradores que participou do curso, estava a própria Nayara, que começou como estagiária na cooperativa.

“O curso foi muito bom porque era muito prático. Não era só teoria”, recorda Nayara. “A gente tinha que falar dos projetos que estava desenvolvendo. Nós entendemos as etapas da inovação e a ideia era desenvolver um projeto até o final do curso. No fim das contas, conseguimos desenvolver dois: desenhamos a jornada do cliente dos nossos cooperados e elaboramos um projeto de integração para aproximar o Conselho de Administração dos colaboradores da cooperativa”.





O diferencial de estar em uma cooperativa é que você consegue desenvolver muita coisa. Se você tem uma ideia, a gente vai aplicá-la e convidar a participar.”

Nayara Ferreira

Segundo Nayara, os profissionais que participaram do evento perceberam que, sim, é possível inovar nas pequenas coisas do dia a dia. São as chamadas “inovações incrementais”, relacionadas à melhoria de processos, mas igualmente capazes de gerar resultados positivos para o negócio.

A assistente relata, ainda, que naquele ano começou a atuar acompanhando projetos que, até então, estavam parados, como o Desafio Coop — focado no fortalecimento da cultura da inovação na cooperativa — e o Workshop de Expansão, sobre a abertura de novas agências. A solução foi reunir os colaboradores para um *brainstorm* que resultou em oito ideias com potencial para serem implementadas. Essas, mais tarde, foram consolidadas e transformadas em cinco projetos.

Outro instrumento adotado para implantar uma cultura de inovação na cooperativa foi a criação de um formulário, disponível para todos proporem ideias e soluções a qualquer momento.

Entre os projetos de inovação bem-sucedidos da cooperativa, Nayara cita o Zabbix, de implementação de um *software* para acompanhar métricas dos equipamentos de rede. A solução é um monitoramento preventivo, permitindo à área de tecnologia da informação acompanhar os gráficos e fazer um diagnóstico precoce de eventuais problemas nas máquinas. Outro destaque foi a gamificação das vendas de consórcios, com metas para os colabora-

dores atingirem. “Tem gerado resultados muito bons”, comenta a assistente.

Tanto empenho se traduziu em reconhecimento. No último dia 9 de dezembro, o Sicoob Credivale recebeu o “Selo de Reconhecimento” do Prêmio SomosCoop Excelência de Gestão, que premia a adoção de boas práticas de gestão e governança pelas cooperativas. “A gente está entre as 100 melhores do país”, comemora o presidente da cooperativa.

Para Nilo, o investimento em pessoas ajuda a cooperativa a atrair e manter talentos. “O jovem de hoje é diferente com relação à questão de permanecer em uma empresa. Se não se sente estimulado, ele tende a trocar [o local de trabalho]. Na medida em que você dá visibilidade, dá voz, ele quer ficar. O time entende que o contexto de uma cooperativa é a empresa onde ele gostaria de estar”, afirma.

Nayara Ferreira da Silva Brito corrobora. “O diferencial de estar em uma cooperativa é que você consegue desenvolver muita coisa. Quando a pessoa entra, não importa se é um estagiário. Se ele tem uma ideia, a gente vai aplicá-la e convidar a participar. Quando a gente convida, a pessoa fica super animada e acaba animando os outros também”, diz.

Relacionamento moderno

No pequeno município de Cláudio, que conta com cerca de 30 mil habitantes, também existe inovação. Recentemente, a equipe do Sicoob Copermec adaptou sua central de relacionamento aos novos tempos, investindo no atendimento automatizado dos clientes e na análise dos dados dos atendimentos realizados. Uma história que começa em 2019, quando a cooperativa decidiu fazer uma pesquisa de satisfação junto aos clientes, por indicação do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC).

“Percebemos que os cooperados não estavam satisfeitos com o nosso serviço de atendimento”, lembra Silvério Santiago, gerente de comunicação e marketing do Sicoob Copermec. “A gente tinha equipes trabalhando nesse setor, em diferentes unidades, mas elas não eram suficientes para atender, com qualidade, o nosso fluxo de ligações”.

Para você ter ideia, cada agência tinha um número de telefone, o que dificultava a padronização das respostas. Foi então que veio a ideia de criar uma Central Única para atender todos os postos de atendimento.

“Hoje, todas as ligações são direcionadas para um único número, com 21 postos de atendimento. A nova Central gera dados de venda, atendimento, tempo de espera e pós-venda e o índice de satisfação sempre ultrapassa a meta dos 80%”, comemora Silvério Santiago.

O presidente da cooperativa, Adarlan Rodrigues Fonseca, também está muito satisfeito com a Central e faz questão de destacar: o que tem feito diferença na qualidade do atendimento não é a tecnologia de automação, mas o elemento humano.

“Os cooperados que não têm sua demanda atendida pelo *chatbot* (atendimento automatizado) são redirecionados para um atendimento realizado por colaboradores da própria cooperativa, e não por terceirizados”, explica.

Fonseca destaca, ainda, que os colaboradores são preparados e treinados para dar a solução para a demanda do cliente na hora. “Nós temos um gerente responsável pela Central de Relacionamento, como se fosse uma agência virtual mesmo. São pessoas da própria cooperativa mesmo que trabalham na Central. Acho que o case de sucesso é esse: são pessoas que conhecem do que estão falando”, comenta.

Combinando os atendimentos automáticos e humanizados, a Central de Relacionamento do Sicoob Copermec consegue realizar uma média de 3.700 atendimentos diários. São 200 realizados por colaboradores e outros 3.600 comandados pelo *chatbot* e *WhatsApp*. Ao todo, 11 colaboradores integram a equipe da central.

“Hoje, conseguimos medir quantas pessoas atendemos por dia. E quem a gente não consegue atender na hora, a gente retorna. As chamadas perdidas ficam registradas e a gente sempre dá retorno para o cooperado”, conta. ▀



**CONHEÇA
ALGUNS DOS
PROGRAMAS DO
SISTEMA OCEMG
QUE PODEM
AJUDAR SUA
COOPERATIVA
A INOVAR**

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS E DE PROCESSOS DE GESTÃO — inclui cursos como o Formacoop (Programa de Formação para Diretores e Gestores de Cooperativas), que visa desenvolver nos participantes competências técnicas e comportamentais para o aprimoramento da gestão das cooperativas. O programa tem as versões Formacoop Crédito, voltada para cooperativas de crédito, e Formacoop Saúde, voltada para cooperativas da área da saúde. Está incluído, ainda, o Programa de Gestão de Clientes e Mercados, com módulos, abordando desde planejamento e controle de estoques, até técnicas de negociação e comunicação para relacionamentos e vendas.

PROGRAMA DE GESTÃO AVANÇADA PARA LIDERANÇAS (LIDERCOOP) - trata-se de curso que tem como foco fomentar o desenvolvimento das competências essenciais de gestão e governança, com vistas à atuação dos participantes como lideranças no sistema cooperativista.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL DAS COOPERATIVAS (EDUCA OQS) — trata-se de um programa com cinco módulos, abordando temáticas cooperativistas e maneiras de buscar maior engajamento dos quadros sociais das unidades. Entre um módulo e outro do projeto, o Sistema Ocemg realiza uma visita técnica à cooperativa. É feita uma avaliação do estágio do desenvolvimento do projeto de OQS e é oferecido apoio técnico para ajudar a organização a sair do campo da teoria para a prática.

ÓPERA - MBA EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO EM COOPERATIVAS - trata-se de parceria do Sistema Ocemg com o Sebrae-MG e a Faculdade Unimed, para criação de um curso, cujo objetivo é qualificar profissionais para o desenvolvimento das estratégias e metodologias necessárias à melhor atuação junto ao quadro social, diretivo e funcional das cooperativas.



União
para voos
mais altos

14 cooperativas de Patos de Minas se uniram para realizar projetos sociais e, juntas, ganharam reconhecimento e ainda aumentaram em 30% o faturamento do grupo

Por Janaína Camelo

É em tempos de crise que as cooperativas mostram a sua força e capacidade de melhorar a vida das pessoas. E a prova disso pode ser vista aqui pertinho, em Patos de Minas, no Triângulo Mineiro. Era o começo de 2020, quando a pandemia da Covid 19 dava os primeiros sinais de que seria devastadora. Atentas ao que poderia acontecer, um grupo de 12 cooperativas decidiu unir forças para amenizar os dias difíceis que estariam por vir, não apenas para os negócios, mas também para toda a comunidade.

A parceria começou com uma ação simples, mas fundamental naquele momento: a arrecadação de quatro mil autotestes de Covid, que foram entregues à prefeitura para ajudar a prevenir a contaminação em massa da população local.

“Os testes eram oferecidos para quem estava com os sintomas. Dando positivo, elas eram isoladas”, explica Ronaldo Siqueira Santos, presidente do Sicoob Credicopa e também primeiro presidente deste projeto de intercooperação. “Nossa ideia era ajudar a manter as pessoas contaminadas em casa, até que a cidade estivesse preparada para tratá-las nos hospitais de

campanha que ainda seriam instalados”.

Depois dessa primeira ação social, vieram outras. E quanto mais trabalhavam juntas, mais essas cooperativas percebiam que só tinham a ganhar compartilhando conhecimentos e até mesmo estratégias de negócio.

“Com o tempo, nosso vínculo passou a ser também de cumplicidade, inclusive entre cooperativas do mesmo ramo”, conta Siqueira Santos. “Cada cooperativa da RedeCoop tem o seu negócio, sem estar ferindo a outra. E isso, para a gente, se tornou algo comum. Aqui, temos quatro cooperativas de crédito, e não existe rivalidade entre elas.”

Foi então que elas decidiram fundar a RedeCoop Patos de Minas — um projeto de intercooperação (união entre cooperativas) voltado para o desenvolvimento social, educacional e econômico das comunidades, que hoje reúne 14 cooperativas: oito do ramo Agropecuário, quatro do Crédito e duas de Saúde.

Oportunidades de negócio

Hoje, as ações desenvolvidas pela RedeCoop Patos de Minas ultrapassam, em muito, a esfera social. Os planos de saúde e de odontologia dos empregados das cooperativas que participam da Rede são fornecidos por duas in-

tegrantes do projeto: a Unimed Patos de Minas e a **Uniodonto**. Já as cooperativas do ramo Crédito, vinculadas ao projeto, disponibilizam linhas de financiamento com condições de pagamento e valores diferenciados. E o mais legal disso tudo: **elas não competem entre si, pois** perceberam que, juntas, podem ir muito mais longe.

“Quando a gente se desprende da vaidade, percebe que as dificuldades que enfrentamos no cooperativismo são sempre as mesmas, assim como o sucesso. Tudo é compartilhado e você passa a ver o coop como um todo, não como um projeto individual de uma ou outra cooperativa.”, constata Siqueira Santos, do Sicoob Credicopa.

É fundamental, também, compreender e respeitar as diferentes condições de cada cooperativa. O setor agropecuário e leiteiro, por exemplo, tem enfrentado adversidades com o aumento dos insumos de nutrição animal nos últimos anos. E quem mais pode ajudá-las a enfrentar esse projeto são as cooperativas de crédito.

“A solução, em um projeto de intercooperação entre cooperativas de diferentes ramos, é ouvir cada demanda e saber separar as que têm a ver com o tipo de negócio proposto pela interco-

operação daquelas que não tem chances de agregar ao projeto de parceria”, esclarece **Santos**.

No caso da RedeCoop Patos de Minas, as decisões de negócio passam por um conselho administrativo. Além disso, a gestão é compartilhada, com reuniões mensais e a participação dos presidentes, diretores executivos e representantes das áreas de marketing de cada cooperativa. Todos têm voz e direito a voto dentro do grupo.

“Opinamos e sugerimos ações relevantes ao cooperativismo e à comunidade, levando em consideração as necessidades locais. Transformamos essas ideias em projetos”, conta a diretora executiva de Negócios na Unicred, Edna Alves. Ela conta que a intercooperação teve papel fundamental em aproximar a cooperativa de crédito das demais cooperativas locais, evidenciando os valores cooperativistas em Patos de Minas.

“Na Unicred, esse movimento teve papel fundamental nos negócios. A RedeCoop promoveu a introdução de novas ferramentas de desenvolvimento, ajudou a melhorar nossas práticas de gestão, promoveu a redução de custos e ainda nos aproximou de parceiros estratégicos de negócio”, conclui Edna.





A solução, em um projeto de intercooperação entre cooperativas de diferentes ramos, é ouvir cada demanda e saber separar as que têm a ver com o tipo de negócio proposto pela intercooperação daquelas que não tem chances de agregar ao projeto de parceria.”

*Ronaldo Siqueira Santos,
Presidente do Sicoob Credicopa*

Resultado? Em 2023, as 14 cooperativas atenderam mais de 100 mil cooperados, empregando mais de 3,8 mil colaboradores. Em patrimônio líquido, ultrapassaram a marca dos R\$ 1,3 bilhão e geraram mais de R\$ 2,5 bilhões em receita bruta. Além disso, repassaram mais de R\$ 150 milhões de sobras, que são a participação nos resultados financeiros, para seus cooperados. No primeiro ano da parceria, em 2020, esse valor foi de R\$ 82 milhões, e de R\$ 1,6 bilhão em receita local. Ou seja, um aumento de 35% no faturamento da RedeCoop de lá pra cá.

Interesse pela comunidade

No início do ano passado, Patos de Minas foi atingida por fortes chuvas que provocaram inundações e desalojaram famílias. Juntas, as cooperativas que integram a RedeCoop conseguiram arrecadar 3 toneladas de alimento não perecível e material de higiene e limpeza que foram entregues às vítimas. Neste ano, a RedeCoop também recebeu da Fundação Hemominas de Patos de Minas um diploma de honra ao mérito após realizar campanha para doação de sangue, que foi capaz de normalizar o nível de estoque da entidade.

Em uma única ação, realizada em dezembro deste ano, essas 14 cooperativas conseguiram vender 2 mil mudas de árvores de diversas espécies. Além de promover a conscientização ambiental, o dinheiro foi revertido na compra de cestas básicas para instituições beneficentes da cidade. A RedeCoop também promove cursos de capacitação e treinamento de jovens carentes de Patos de Minas para o mercado de trabalho, especialmente o financeiro. O trabalho voltado à comunidade rendeu às cooperativas uma homenagem na Câmara Municipal pelas ações sociais realizadas no município.

Nidelson Falcão, diretor executivo da Fecoagro Leite Minas, é um dos idealizadores da RedeCoop. Ele explica que um dos pilares fundamentais nesse tipo de parceria é a fidelidade entre as cooperativas.

“Indiferente se uma cooperativa contribuiu mais do que a outra em determinada ação, a gente sempre leva o nome da RedeCoop. A gente não exclui ninguém. A partir do momento em que a cooperativa se posicionou favorável a participar desse movimento, a gente procura dar espaço de igualdade para todas”.

Central de compras

Nidelson é também diretor do Consórcio Central Grupo Federativo, que funciona como uma espécie de “central de compras” para que as cooperativas **do grupo** consigam adquirir produtos e insumos de forma conjunta, garantido melhores preços e segurança nos contratos, o que só é possível por meio da intercooperação.

Hoje, são realizados diversos tipos de compras, como medicamentos veterinários, embalagens, EPIs, reagentes, adubos, defensivos agrícolas, rações, sementes e manutenção mecânica para veículos, como peças e contratação de mão de obra. Ao todo, são mais de 30 mil itens fornecidos por mais de três mil fornecedores. As compras são feitas em mercado futuro, a longo prazo, por meio de contratos do tipo Frame.

A despesa mensal do consórcio é rateada na proporção do capital social, e cada cooperativa aloca seus respectivos percentuais. “Com isso, a gente estabelece um valor fixo, de acordo com o capital integralizado, que de certa

forma ‘força’ a cooperativa a colocar a operação na central de compras, porque ela vai pagar indiferente de usar ou não”, explica Nidelson. “No final do ano, a somatória de despesa é igual a somatória das contribuições”.

Portanto, não existe finalidade de lucro no processo da central. O objetivo é apenas aglutinar o volume de compras das diversas cooperativas, traçando uma estratégia de mercado. A central é utilizada também para a contratação de assessorias, como, por exemplo, de commodities agrícolas. A RedeCoop utiliza a principal assessoria disponível hoje no mercado, contratada por meio do consórcio.

Experiente na área de intercooperação, Nidelson dá a dica para as Coops que desejam começar uma parceria. De acordo com ele, é preciso primeiro ter noção clara do que significa a estrutura e o propósito de um projeto de intercooperação. “Em segundo, é preciso conhecer os perfis de quem toma decisão e os limites econômicos de cada uma das cooperativas, buscando as potencialidades de cada uma delas, sem se ater às diferenças”. ▀

CURIOSIDADE

Na prática, a RedeCoop Patos de Minas é um projeto de **intercooperação horizontal** ou **territorial**, ou seja, ela envolve cooperativas de ramos distintos, que atuam em uma mesma região geográfica.



REDECOOP PATOS DE MINAS

	2020	2023	Crescimento
 COOPERADOS	36 mil	+100 mil	177,7%
 COLABORADORES	2,6 mil	3,8 mil	46,1%
 RECEITA BRUTA	R\$ 1,6 bilhão	R\$ 2,5 bilhões	56,2%
 SOBRAS	R\$ 82 milhões	R\$ 150 milhões	82,9%

Fonte: RedeCoop (ações de 2020 e 2023)

Excelência *premiada*

O coop mineiro foi destaque no Prêmio SomosCoop Excelência de Gestão. Trouxemos para casa 62% dos troféus e ainda recebemos a maior premiação da noite: excelência em governança e gestão



Uma cooperativa financeira que atende somente profissionais, estudantes e empresários da área da Saúde, aqui de Minas Gerais, foi a grande vencedora da principal premiação de governança e gestão de cooperativas brasileira: o Prêmio SomosCoop Excelência de Gestão. O Sicoob Credicom, que tem sede em Belo Horizonte, foi a única organização do país a receber o troféu "ouro" na categoria "Excelência de Gestão".

"Essa premiação é fruto do nosso entendimento de que o compromisso com a boa governança e gestão é responsabilidade de todas as pessoas da organização", explica o presidente da cooperativa, João Augusto Fernandes.

Além do Sicoob Credicom, outras 34 cooperativas mineiras subiram ao palco do Prêmio SomosCoop Excelência de Gestão para receber troféus. O evento aconteceu em Brasília, no dia 05 de dezembro, e consagrou o coop mineiro como a principal referência do Brasil em governança e gestão. Basta dizer que seis de cada dez troféus entregues no evento vieram para Minas (62%).

"As cooperativas mineiras são referência na adoção do PDGC [Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas, que é pré-requisito para a inscrição na premiação]", elogiou o presidente do Sistema OCB, Marçio Lopes de Freitas, anfitrião do evento. "Reconhecemos

o esforço que o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, fez para implantar o programa em todo o Estado".

Defensor ferrenho de ações de capacitação para o fortalecimento do modelo de negócios, Scucato comemorou o brilho do coop mineiro no cenário nacional e atribuiu as conquistas do evento à formação contínua das coops mineiras por meio das diversas ações que integram o PDGC.

"Recebemos, com muita alegria e orgulho, cada troféu entregue às coops mineiras. O Sistema Ocemg também foi premiado esta noite!", celebrou Scucato.



Atestado de qualidade

Minas Gerais também foi o Estado brasileiro com o maior número de cooperativas reconhecidas no *Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão*. Das 222 coops que receberam o Selo de Qualidade de Gestão (nota acima de 80% na avaliação do PDGC), 107 eram mineiras.

E para celebrar a dedicação das coops, o Sistema Ocemg também reconheceu o esforço e dedicação das cooperativas mineiras com uma medalha que atesta o compromisso e o nível de desempenho atingido, em uma cerimônia realizada no Automóvel Clube, em Belo Horizonte, no dia 19 de dezembro.

A trajetória das cooperativas mineiras rumo à excelência na gestão destaca não apenas a conquista de prêmios, mas o compromisso coletivo com a constante busca pela profissionalização da governança cooperativista.

“Não é o resultado de um trabalho que começou ontem”, destaca o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages. “Estamos trabalhando no programa desde o primeiro ciclo do PDGC, que começou em 2013.”

A superintendente de Desenvolvimento Organizacional do Sicoob Credicom — cooperativa vencedora do troféu ouro de *Excelência em Gestão do Prêmio SomosCoop 2023* —, Lúcia Milhorato, concorda que o PDGC é fator decisivo para o desenvolvimento da boa governança cooperativista.

“Estamos no nível mais alto e queremos (e vamos) nos dedicar cada vez mais para nos consolidar como referência de qualidade em gestão, no Brasil e em Minas Gerais”, afirma.

Nessa esteira de aperfeiçoamento de processos, o Sicoob Credicom inaugurou, no final de 2022, o Credicom Lab — um espaço idealizado para fomentar a cultura da inovação na cooperativa.

“Acreditamos que a inovação é fundamental para conciliar as dinâmicas das cooperativas ao ritmo intenso do mercado”, explica Arthur Menegale, gerente de Desenvolvimento Organizacional do Sicoob Credicom.

Menegale conta que a cooperativa investiu cerca de R\$ 2 milhões no laboratório, estimulando a colaboração, a sustentabilidade, a igualdade e o compartilhamento de ideias na organização.

Já o presidente da organização, João Augusto Fernandes, explica que o Credicom Lab está ajudando a acelerar projetos, principalmente da área financeira.

“Além de ser um espaço para debate de ideias e desenvolvimento da criatividade, nosso laboratório já está ajudando a gerar resultados para a cooperativa, além de gerar relacionamento com *startups* do mercado financeiro, as chamadas *fintechs*”, pontua Fernandes.

ENTENDA O PDGC

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) foi lançado em 2013, pelo Sistema OCB, com o objetivo de melhorar a gestão e a governança cooperativista.

Na prática, ele consiste em uma ferramenta de autodiagnóstico, realizada a partir de um questionário de avaliação com uma série de perguntas específicas sobre governança e gestão, baseadas no Manual de Boas Práticas de Governança Corporativa, do Sistema OCB, e no Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Ao final do processo, a cooperativa recebe um relatório que aponta seus pontos fortes, áreas de melhoria e indicadores de desempenho para acompanhar seu progresso nessa área.

Ao participar do programa, as cooperativas garantem conformidade com a Lei 5.764/71, que define a política nacional do cooperativismo, além de compreenderem melhor a maturidade em governança e gestão. Além disso, o programa promove aprendizado contínuo, desenvolve uma cultura de excelência e amplia a perspectiva dos colaboradores em relação à cooperativa.

No ano passado, 410 coops mineiras participaram do programa, totalizando mais da metade de entidades registradas no Sistema Ocemg.

FIQUE LIGADO!

O lançamento do novo ciclo do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) é um dos momentos mais aguardados pelo cooperativismo mineiro. O evento, organizado pelo Sistema Ocemg, será realizado no dia 28 de fevereiro, no Centro Cultural Unimed-BH Minas, das 8h30 às 16h30.

Ao longo do dia, serão apresentados modelos inspiradores de estratégias de gestão e governança, considerando, principalmente, o contexto de inovação tecnológica e a necessidade das instituições de se adaptarem ao novo, estruturando seus processos de mudanças e implementação de estratégias ágeis de forma robusta e competitiva, com base nos critérios do programa.

O lançamento é destinado aos presidentes, dirigentes, conselheiros e gestores de cooperativas. Entre os palestrantes, estão a atriz Denise Fraga, também conhecida por trazer reflexões sobre valores, comportamentos e humanidade; a ex-atleta e empresária, Hortência Marcarí, que marcou a história do basquete brasileiro e mundial; Roberto Funari, fundador da Heil Ventures e ex-CEO da Alpargatas, expert em governança corporativa; e Luciana Lima, co-fundadora da Santos & Lima, consultoria empresarial, com atuação há mais de 25 anos em projetos e iniciativas para melhorar a gestão de organizações e promover o empreendedorismo junto a jovens e mulheres. Luciana atuou na equipe que idealizou e implantou o Programa de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas (PDGC).

O encontro será mediado pela jornalista Renata Flores, apresentadora oficial do Power House, maior encontro de empreendedorismo da América Latina. As inscrições são feitas pelo site do Sistema Ocemg (www.sistemaocemg.coop.br). Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail inscricao@sistemaocemg.coop.br. Vagas limitadas. ▶

Acesse o site
pelo QRCode



Vitória histórica

Reforma Tributária atende a pleito antigo das cooperativas brasileiras e reconhece o adequado tratamento tributário do ato cooperativo. Mas atenção! O trabalho de mobilização do coop em torno da pauta tributária ainda não acabou. Entenda o motivo, na matéria a seguir

Por Alessandro Mendes

O cooperativismo brasileiro obteve, em 2023, uma das mais importantes conquistas de sua história: o reconhecimento do ato cooperativo na Reforma Tributária, promulgada pelo Congresso Nacional, no fim do mês de dezembro. Na prática, significa dizer que — a partir de 2027, quando as novas leis tributárias do país começarem a ser colocadas em prática —, as transações realizadas entre a cooperativa e seus cooperados ou entre cooperativas receberão o adequado tratamento tributário, com incidência de tributos apenas na pessoa física do cooperado.

“Demos um passo importante para garantir a segurança jurídica do nosso modelo de negócios, fato que trará prosperidade para milhões de brasileiros”, destacou o presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de

Freitas. Para se ter uma ideia do público a ser impactado pela medida, o cooperativismo envolve cerca de 20,5 milhões de cooperados, que movimentam anualmente mais de R\$ 990 bilhões. Ao considerar as famílias dos associados e dos mais de 490 mil empregados, o impacto ultrapassa 100 milhões de pessoas.

Segundo Lopes de Freitas, outra conquista importante da Reforma é a previsão de uma Lei Complementar que defina regras específicas de tributação para os diferentes setores da economia, incluindo o cooperativismo. Essa legislação deve ser debatida, já em 2024, e votada pelo Congresso Nacional até o final deste ano.

“A regulamentação do tratamento tributário ao ato cooperativo estava pendente há mais de 30 anos, embora fosse um direito previsto já na Constituição Federal de 1988”, pontua Lopes de Freitas. “Se emplacarmos os principais pleitos cooperativistas nessa Lei Complementar, teremos uma redução dos custos com contenciosos administrativos e judiciais, o que trará maior confiança e estabilidade às atividades praticadas pelas cooperativas.”



Demos um passo importante para garantir a segurança jurídica do nosso modelo de negócios, fato que trará prosperidade para milhões de brasileiros.”

*Marcio Lopes de Freitas,
presidente do Sistema OCB*



No ano passado, o Sistema Ocemg promoveu uma rodada de conversas com especialistas, dirigentes e o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que coordenou o grupo de trabalho da reforma tributária na Câmara dos Deputados e integra a Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso Nacional, para esclarecer os principais pontos da proposta da Reforma Tributária e seus impactos para o setor. Idealizador do encontro, Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, à época chamava a atenção do coop sobre as diferentes nuances do documento. “Neste momento, em que é preciso equilibrar as contas, que é necessário fazer receita e reduzir gastos, temos que estar atentos e conversar muito sobre isso com as lideranças cooperativistas, isso é da mais alta importância”, dizia.

Com a promulgação da Reforma, Scucato lembra que é fundamental o coop continuar acompanhando o desdobramento da regulamentação da lei. “Por ser uma legislação complexa e com impactos diferentes para cada unidade da federação, é importante vermos os impactos e as especificidades para Minas Gerais”, assinalou. “Já enviamos sinalizações para o Sistema OCB sobre as necessidades do nosso Estado”.



Eu sou um grande fã do cooperativismo e acho que o mundo moderno, com justiça tributária, precisa de outros modelos econômicos, que sejam mais descentralizados.”

*Reginaldo Lopes,
deputado (PT-MG)*



Mobilização nacional

O trabalho para que as pautas do cooperativismo fossem contempladas na Reforma Tributária contou com forte participação do Sistema OCB, das unidades estaduais, entre elas o Sistema Ocemg, e das Frentes Parlamentares do Cooperativismo (Frencoop) e da Agropecuária (FPA).

A atuação começou em 2019, com a criação, pela OCB, de um Grupo de Trabalho nacional, que conduziu estudos econômicos sobre os impactos das mudanças propostas para o sistema cooperativista. Além disso, foram elaborados materiais de divulgação e realizados ciclos de debates sobre o tema.

Também foram realizados dezenas de encontros com atores-chave do Ministério da Fazenda, da Receita Federal, do Congresso Nacional, do Legislativo e do Judiciário para apresentar e explicar as demandas do cooperativismo. Representantes do Sistema OCB e das unidades estaduais participaram, ainda, de audiências públicas sobre os impactos da Reforma para cada um dos ramos de atividades.

Neste ano, representantes do Sistema OCB foram recebidos pelo vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e um documento de propostas (Brasil Mais Cooperativo) foi entregue, em mãos, para o presidente Lula e mais 75 autoridades do

primeiro escalão de governo. Todas essas ações foram essenciais para convencer parlamentares e representantes do governo sobre a importância de que as pautas do cooperativismo fossem incluídas na Reforma Tributária.

“Essa importante conquista foi obtida com base em uma ampla articulação e em um trabalho vigoroso, tanto em âmbito nacional quanto regional, feito de maneira ética, responsável e republicana”, destacou Geraldo Magela da Silva, assessor institucional do Sistema Ocemg. “Aqui em Minas Gerais, realizamos diversas ações com esse objetivo e estivemos o tempo todo em contato com parlamentares mineiros, sobretudo aqueles que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso Nacional, com destaque para o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que foi um dos nossos principais parceiros”, informou.

A superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, também destaca a importância da atuação do Sistema OCB e das unidades estaduais durante o processo de discussão da Reforma Tributária. “A promulgação da Reforma com a inclusão das demandas do cooperativismo reflete o êxito do nosso trabalho e comprova que a intensa aproximação com o Senado Federal e a Câmara dos Deputados resulta em crescimento, contribuição e desenvolvimento socioeconômico para o País”, comentou.

Novos debates

Com a promulgação da Reforma Tributária, ocorrida em 20 de dezembro de 2023, o Executivo tem até 180 dias para encaminhar ao Congresso Nacional os projetos de Lei Complementar que regulamentarão a nova sistemática tributária. O prazo para que o Parlamento aprecie as propostas é até dezembro de 2024, mas a expectativa do deputado federal Reginaldo Lopes é de que o trabalho seja realizado com bastante agilidade e possa ser concluído até o início do segundo semestre.

“O trabalho com as leis complementares deve começar em fevereiro e esperamos concluí-lo até julho. O adequado tratamento do ato cooperativo é de grande importância para o País e vamos atuar com bastante dedicação para acertarmos uma boa regulamentação que possibilite fortalecer ainda mais o cooperativismo no Brasil”, afirmou o Lopes. “Eu sou um grande fã do cooperativismo e acho que o mundo moderno, com justiça tributária, precisa de outros modelos econômicos, que sejam mais descentralizados. E esse é o modelo do cooperativismo, da administração e da economia solidária.”

Segundo o parlamentar, a perspectiva é que as medidas previstas na Reforma Tributária gerem, em 10 anos, 12 milhões de novos empregos e um crescimento de 12% a 20% no Produto Interno Bruto (PIB) devido ao ganho de competitividade. “Com isso, esperamos gerar um aumento de R\$ 6 mil na renda per capita do brasileiro. Com isso, o consumo das famílias vai aumentar e garantir um crescimento econômico mais consistente para o nosso País”, destacou.

VOCÊ SABIA

As cooperativas brasileiras terão liberdade de escolha sobre o regime de tributação que irão seguir após a implementação da Reforma Tributária. Cada coop poderá optar por se enquadrar às regras que serão definidas exclusivamente para o setor ou se manter no regime de tributação válido para o restante do mercado.

JUSTIÇA PARA O COOP

Em meio aos debates sobre a necessidade de garantir o adequado tratamento tributário do ato cooperativo, foi preciso deixar claro — de forma inequívoca para parlamentares, gestores públicos e tributaristas — que isso NÃO representa privilégios, mas sim um ajuste às particularidades do modelo societário do cooperativismo.

“O modelo cooperativista busca unir as pessoas para criar oportunidades, gerar riquezas em suas comunidades e, conseqüentemente, promover prosperidade nas localidades em que atua. Logo, a natureza específica desse modelo, no contexto jurídico, demanda o reconhecimento de suas características essenciais”, apontou o advogado João Caetano Muzzi Filho, consultor jurídico do Sistema OCB.

Ainda de acordo com Muzzi Filho, a Reforma entende que o regime tributário das cooperativas reconhece a neutralidade jurídica das cooperativas para que, quando ela praticar o ato de alocar o cooperado no mercado e produzir riqueza para o cooperado, quem vai pagar tributo é o cooperado. “Nunca se pediu que o ato cooperativo fosse não tributável, mas buscamos mostrar que o ato cooperativo é, sim, tributável, quando possível, onde a riqueza nele se fixa. E, na prática do ato cooperativo, a riqueza se fixa no cooperado. Quando possível, quem vai pagar esse tributo é o cooperado”, ressaltou. ▾

Vem aí!
**ANUÁRIO
2024**



Informações
Econômicas e
Sociais do
Cooperativismo
Mineiro

A publicação
que é referência
em Minas e no Brasil

“

Estamos cada vez mais fortes. Seguimos afirmando que a união é o caminho. Crescemos ano após ano, e não é de hoje, demonstrando que quem coopera ganha.

Ronaldo Scucato
Presidente do Sistema Ocemg



Tenha em *mãos* todos os dados do cooperativismo mineiro através do aplicativo *Cooperativismo em Minas*

Acesse o aplicativo pelo QR Code

iPhone



Android



Acesse o site do Anuário Mineiro: anuariomineiro.coop.br

sistemaocemg.coop.br

 Sistema Ocemg
FEDERAÇÃO DE COOP. MIN. / OCEMG / BRASCOOP-MG

somoscoop



@SistemaOcemg

O melhor jeito de **identificar e agregar valor** aos produtos e serviços da sua coop.



A marca da cooperação!

Uma escolha consciente

O carimbo SomosCoop foi criado para ajudar as pessoas a identificarem produtos e serviços de cooperativas. Assim, elas podem escolher consumir de forma mais consciente. Afinal, o coop entrega qualidade, preço justo, responsabilidade socioambiental e promove o desenvolvimento das comunidades onde está inserido.

Se tem o carimbo, significa que faz parte de um modelo de negócio que se preocupa com as pessoas, com a sociedade e com o planeta.

Assim fica fácil consumir de forma mais consciente. Busque o Carimbo SomosCoop por aí e faça boas escolhas.

[Acesse **somos.coop.br**](https://sistemasomoscoop.br)

Conheça o
SomosCoop



sistemaocemg.coop.br

 **SistemaOcemg**
FEDORAIS | BAIANES | GOIÁS | MATO GROSSOS

somoscoop



[@SistemaOcemg](https://www.instagram.com/SistemaOcemg)